

Revista

Ano 118 • setembro 2016

# Ave Maria

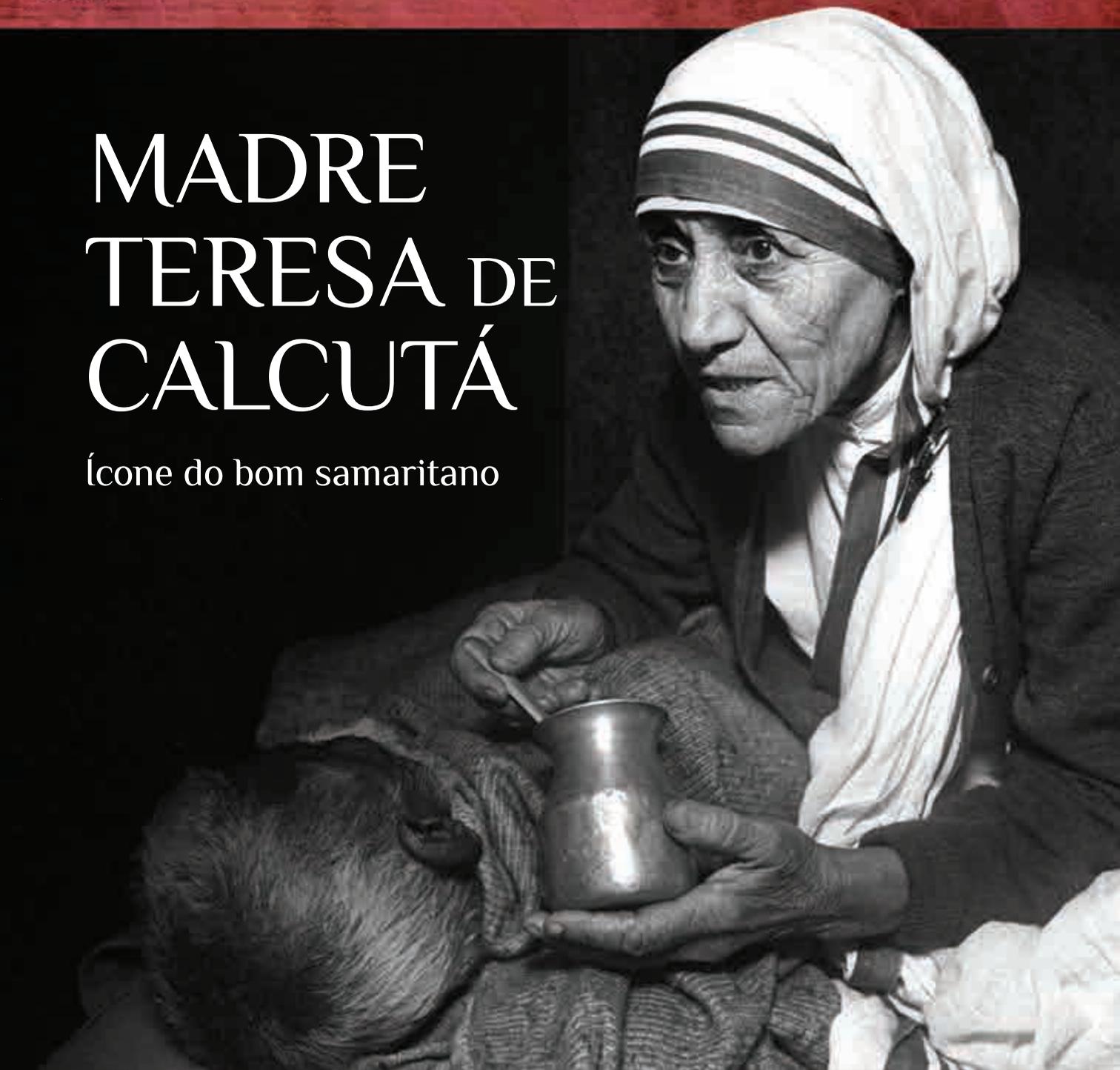


R\$ 8,00

AM  
EDITORA  
AVE-MARIA

## MADRE TERESA DE CALCUTÁ

Ícone do bom samaritano



### **Dia do Trânsito**

Trânsito brasileiro mata uma pessoa a cada doze minutos

### **Eleições**

Conjuntura política no Brasil e eleições municipais de 2016

### **Mês da Bíblia**

Como a Bíblia vê a situação do migrante

# BÍBLIA SAGRADA

PALAVRA DE AMOR E SALVAÇÃO DE DEUS PARA A SUA VIDA



A Palavra de Deus consola, conforta, anima, cura, liberta e restaura a vida. A leitura da Bíblia Sagrada nos deixa mais íntimos de Deus, renovando as forças e trazendo paz e esperança.

Ao deixar-se tocar pela Luz da Palavra, percebe-se que só em Cristo é possível encontrar o caminho para a felicidade, a verdade que guia ao Pai e a vida que realmente vale a pena ser vivida.

Neste Mês da Bíblia, convidamos você, junto com toda a Igreja, a mergulhar na Palavra de salvação do Senhor e conhecer as maravilhosas promessas de Jesus.

**LEIA A BÍBLIA AVE-MARIA E VIVA O AMOR DE DEUS EM SUA VIDA!**

**30 DE SETEMBRO - DIA DA BÍBLIA**

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

**Direção Administrativa**

Marcos Antônio Mendes

**Direção Editorial**

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**

Álison Henrique Monte

**Editor Assistente**

Isaias Silva Pinto

**Projeto Gráfico**

Gledson Zifssak

**Correspondências**

Rua Martim Francisco, 636,

São Paulo, SP, 01226-000

revista@avemaria.com.br

**Anúncios**

Rodrigo Recchia

Tel.: (11) 3823-1060

divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Assinaturas**

A partir de R\$ 80,00 por ano

Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060

assinaturas@avemaria.com.br

**Produção Editorial****Conselho Editorial**

Álison Henrique Monte

Carlos Augusto de Carvalho

Débora Otte

Isaias Silva Pinto

Pe. Luís Erlin

Sérgio Fernandes

Valdeci Toledo



**EDITORA AVE-MARIA** Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

**Imagem da capa**

Official collection of Missionaries of Charity

**Impressão**

Gráfica Ave-Maria

avemaria.com.br

[facebook.com/revistaavemaria](https://facebook.com/revistaavemaria)

[@revistaavemaria](https://twitter.com/revistaavemaria)

[www.revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

# DISCÍPULOS DA PALAVRA A EXEMPLO DE MARIA

Vossa palavra é um facho que ilumina os  
meus passos, uma luz em meu caminho

(Salmo 119,105)

**N**este Mês da Bíblia, orientamos nosso coração em marcha ao Imaculado Coração de Maria, pois o verbo se fez carne no seio de Maria, em Maria a palavra é acolhida, vivenciada e partilhada, ela pode nos ensinar a ser discípulos da palavra de seu Filho.

Após a dor da cruz, a mãe permaneceu em pé, cheia de esperança, pois ela sabia que a história não terminaria assim. Maria, apoiada na força do Espírito que a fecundou, espera que este mesmo Espírito recrie a comunidade esfacelada pela dor. Neste mês em que também celebramos a Santa Cruz e as Dores de Maria, ouçamos a Mãe de Deus nos dizer, quando a dor nos rondar: “A história não termina aqui”.

No centro de nossas comunidades cristãs deve estar o coração que não se deixa vencer pela falta de perspectiva, pelo desânimo nem pela desilusão. O Coração de Maria congrega, une os discípulos na oração, no ardente desejo de não ficarem com o gosto amargo da morte na alma. A mãe sabia que o plano de Deus ainda não tinha se consumado por inteiro, faltava algo, faltava o essencial, a viva esperança da certeza de que Jesus não estava no túmulo, havia ressuscitado como prometera.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**SOBERBOS**

O primeiro brado que saiu dum peito soberbo foi non serviam, não quero sujeitar-me ao império de Deus. Todos os soberbos desde aquelle dia nefasto repetiram o mesmo grito. Elle será o que resôe eternamente nas escuras, desesperadoras e desconhecidas cavidades infernaes. Sendo isto assim, que coisa poderá haver mais oposta á devoção que a soberba? Que homem mais distanciado do caminho espiritual que o soberbo?

(Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 9 de setembro de 1916)

8 PEREGRINAÇÃO E FÉ  
Atitudes dos peregrinos antes de iniciar uma viagem espiritual

14 REFLEXÃO BÍBLICA  
A senhora do silêncio

16 TESTEMUNHO DE VIDA  
Oração de cura interior

18 ESPECIAL  
Madre Teresa de Calcutá:  
Ícone do bom samaritano



24 DIA DO TRÂNSITO  
Trânsito brasileiro mata uma pessoa a cada doze minutos

36 ELEIÇÕES  
Conjuntura política no Brasil e eleições municipais de 2016

40 ESPIRITUALIDADE  
A fé, Jesus Cristo e a Igreja

42 GRITO DOS EXCLUÍDOS  
"A vida em primeiro lugar"  
é o tema da 22ª edição



44 MÊS DA BÍBLIA  
Como a Bíblia vê a situação do migrante

48 CELEBRAÇÃO  
As sete palavras de Jesus na cruz e as sete dores de Maria

52 TECNOLOGIA  
Aplicativos católicos: uma nova realidade

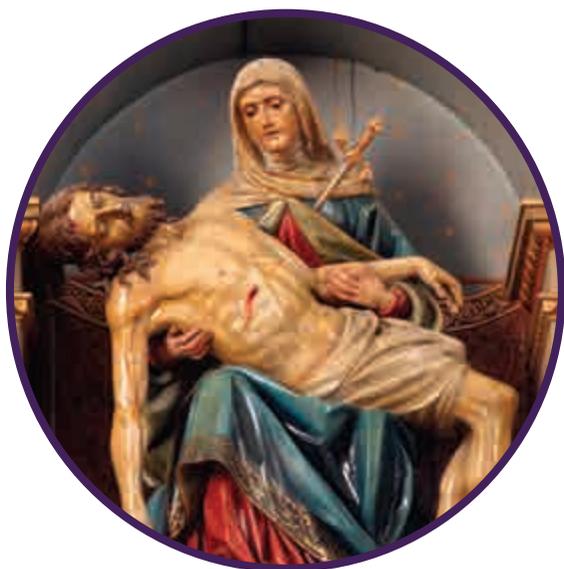
54 ESPIRITUALIDADE E ARTE  
Jonas nas catacumbas de Roma

56 EVANGELIZAÇÃO  
Pequenos gestos de amor

60 VIVA MELHOR  
O estresse no trânsito e as doenças cardiovasculares

## Seções

<i>Editorial</i> .....	3	<i>Acontece na Igreja</i> .....	10	<i>Palavra do Papa</i> .....	38
<i>Maria na Devoção Popular</i> .....	5	<i>Santo do Mês</i> .....	12	<i>Dinâmicas de Grupo</i> .....	58
<i>Espaço do Leitor</i> .....	6	<i>Consultório Católico</i> .....	28	<i>Encontro Infantil</i> .....	62
		<i>Liturgia da Palavra</i> .....	30	<i>Sabor &amp; Arte na Mesa</i> .....	64



# NOSSA SENHORA DO PINCEL

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

Pe. Roque Beraldi, cmf

**E**m Lisboa, houve uma grande devoção a Nossa Senhora do Pincel, chamada também Nossa Senhora da Piedade.

Dom Sancho II, quarto rei de Portugal, era filho de Dom Afonso II e da rainha Dona Urraca. Nasceu em Coimbra, no ano de 1202. Era conhecido, ainda, pelo nome de Capelo, por se ter filiado à Ordem Terceira de São Francisco. Foi no seu tempo que essa devoção se desenvolveu muito, conhecida também pelo título de Nossa Senhora da Piedade. No claustro da Sé, em Lisboa, encontrava-se a imagem e havia uma irmandade encarregada de cuidar dela. O objetivo dessa irmandade era “visitar os enfermos e acompanhar até o cadafalso os criminosos condenados à pena capital”. Era conhecida pelo símbolo de um estandarte, que Dom João II especificou de “Obras de Misericórdia.”

Essa irmandade, com sua bandeira, acompanhou o pai de Santo Antônio de Pádua a caminho da forca, por ter sido acusado de

homicídio e injustamente condenado à pena de morte. Sabendo do acontecido, Santo Antônio foi levado ao túmulo da vítima e ordenou ao morto que dissesse quem o havia assassinado. Ele, milagrosamente, ressuscitou, e indicou quais eram os verdadeiros assassinos. Assim, o pai de Santo Antônio ficou livre.

O grande artista aragonês, Francisco de Goya, nascido em 30 de março de 1746 e falecido em 15 de março de 1828, com 82 anos, por encargo de Carlos III, no espaço de três meses pintou na cúpula da igreja dedicada a Nossa Senhora e ao taumaturgo Santo Antônio da Flórida o milagre da ressurreição da vítima inocentando o pai de Santo Antônio. Esse acontecimento motivou o povo a usar o título Nossa Senhora do Pincel.

Na história do culto a Nossa Senhora em Portugal, Alberto Pimentel afirma que “entre as imagens da Virgem Maria que inspiravam maior devoção em Lisboa, contava-se a de Nossa Senhora do Pincel, ou da

Piedade, estabelecida na capela do claustro da Sé daquela arquidiocese”.

É confiando em Maria, Mãe de Deus e nossa, que encontramos o caminho mais curto de chegar a Jesus, nosso redentor. Por isso, dirigimo-nos a ela confiantes, em oração:

## ORAÇÃO LITÚRGICA

Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém. ●

## GRATIDÃO A MARIA

Transcrevemos abaixo a carta que recebemos do Sr. José da Silva Parreiras, que nos relata um belíssimo ato de gratidão a Maria

Pelos pais de Maria: Ana e Joaquim.

Pela natividade de Maria.

Pela infância de Maria.

Pela adolescência de Maria.

Pela juventude de Maria.

Pela virgindade de Maria.

Pela fecundidade de Maria.

Pelo anúncio do Anjo Gabriel a Maria: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Pelo “sim” de Maria.

Pela imaculada concepção de Maria.

Pela gravidez tão planejada, tão desejada, tão cobiçada, tão sonhada, tão esperada por Maria e pelas mulheres contemporâneas.

Pela disponibilidade em atender, colaborar, contribuir, participar efetivamente, afetivamente, incondicionalmente dos planos, dos projetos, dos sonhos e das realizações de Deus na obra da salvação.

Por ter como companheiro de caminhada em todas as circunstâncias favoráveis e na maioria das vezes adversas, desafiantes, comprometedoras, constrangedoras, frustrantes, angustiantes, incompreendidas, sofridas e penosas o operário, companheiro, humilde, obediente, fiel, e justo José. Aquele que foi designando para ser o pai adotivo de Deus humano.

Pela visita de Maria a Isabel, pela

saudação de Maria a Isabel, pela manifestação de João Batista ainda no ventre de Isabel, pelos serviços voluntários prestados à sua prima e pela permanência durante três meses na casa de Zacarias para onde se dirigiu apressadamente, na região montanhosa da Judeia.

Por cumprir o dever cívico indo recensear, condição imposta por César Augusto e executada pelo governador Cirino.

Por completar o tempo, ou seja, o dia e o momento do parto.

Por não encontrar hospedagem na cidade e irem abrigar-se junto dos animais e da vegetação da região.

Por improvisar em lugarzinho (estrebria).

Para que o menino nascesse em uma manjedoura onde ele fosse colocado.

Pelo nascimento do Menino Deus, nosso Senhor e nosso Salvador.

Por receber a visita dos magos e manifestar o Menino Deus a todas as nações e a todos os povos.

Pela apresentação do Menino Deus ao templo e pela profecia do velho Simeão a respeito do futuro incerto e tenebroso do menino e da mãe de Jesus.

Pela fuga para o Egito evitando a perseguição, o ódio, o rancor, o flagelo, o massacre, o terror e o temor

de ter os poderes políticos e econômicos de Herodes ameaçados.

Pelo silêncio de Maria não omisso, descomprometido, descompromissado, mas, contemplativo, comprometido e compromissado.

Por civilizar seu filho de acordo com os princípios éticos, morais, intelectuais, culturais coerentes com a sociedade atuante e predominante da época.

Por acompanhar todas as fases e etapas de Jesus durante sua vida terrena.

Por antecipar a vida pública de Jesus transformando a água em vinho, nas Bodas de Caná, “faça tudo o que ele vos disser”, em atenção ao seu pedido e à satisfação e alegria dos convivas.

Por estar de pé firme, junto à cruz, sem questionar, interrogar, interpelar, sem acusar, blasfemar, escandalizar diante de tanta humilhação, flagelo, massacre, tortura, sofrimento, padecimento, agonia, a que seu filho foi submetido.

Por receber em seus braços seu filho descido da cruz, já sem vida, e acolhê-lo no aconchego do seu colo materno não como fracassado, derrotado, vilipendiado, mas na esperança do triunfo, da vitória da ressurreição e da redenção de todos.

Por ter Maria como Mãe de Deus, Mãe da Igreja e Mãe de toda humanidade.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador, assim seja. ●

(José da Silva Parreiras)

## PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pela restauração de minha saúde.” **(Ana Maria Whitaker da Silva)**

“Sou assinante da *Revista Ave Maria* e gostaria de pedir orações pela saúde de minha irmã Raquel de Fátima e por todos aqueles que lutam contra o câncer.” **(Ana Lúcia Rodrigues)**

## AVE MARIA PELO BRASIL

“Ótima revista! Parabéns! Presenteei minha sogra com uma assinatura. Sou assinante e depois de lida compartilho com os amigos. É muito apreciada.” **(Maria Do Carmo Nunes)**

“Renovei a minha assinatura este mês, pelo ótimo conteúdo de qualidade apresentado pela revista.” **(Ewerton Venâncio Mariani)**

“Tenho contato com a Revista Ave Maria desde criança, pois minha avó, Alice, era assinante (...). Acompanho há muitos anos o crescimento da Revista (...). Parabênizo e agradeço a todos os responsáveis pela edição da publicação, que se constitui num importante veículo de divulgação da Palavra de Deus e da devoção à Mãe Santíssima”. **(Maria Silvia Baladi)**

## ORAÇÃO

Maria, nossa querida Mãe,  
a vós nos dirigimos e apresentamos nossas orações.  
Intercedei por nós, pelas nossas famílias e amigos.  
Olhai com bondade e amor para todos os leitores da *Revista Ave Maria*.  
Iluminai os passos dos colaboradores da Editora Ave-Maria, que se empenham em testemunhar o Evangelho através do apostolado das edições.  
Abençoai todos aqueles teus filhos e filhas que confiam plenamente em vossa intercessão junto a Deus e ao seu Filho Jesus.  
Tudo isso vos pedimos, por Cristo, Nosso senhor.

## ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail ([revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.



*Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)*

**Jovem, esse desafio é para você!**

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

**FILHAS DE SÃO CAMILO**  
[filhasdesaocamilo@yahoo.com.br](mailto:filhasdesaocamilo@yahoo.com.br)  
Adriano Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)  
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

## ANUNCIE

na *Revista Ave Maria*

Ligue para (11) 3823-1060  
Ramal 1016 ou pelo e-mail:  
[publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)



# ATITUDES DOS PEREGRINOS ANTES DE INICIAR UMA VIAGEM ESPIRITUAL

Pe. Nilton César Boni, cmf

**C**om que disposição participamos de uma peregrinação? Com que atitudes iniciamos uma viagem aos lugares santos? Questões como essas são fundamentais para qualquer

pessoa que viaja em busca de fé e maturidade espiritual.

Toda viagem tem uma preparação remota desde a escolha do roteiro, investimento financeiro,

acomodações, questões práticas e principalmente a disposição do coração. Viajar supõe abrir-se para novas experiências. Somos povo sempre em saída, em movimento,

“Esses passos ou atitudes nos ajudam a centrar nossas forças na vivência plena do mistério que se descortina diante dos olhos”

em busca. Temos necessidade de ir a lugares que nos ajudam a restabelecer o equilíbrio emocional e espiritual. Precisamos ver o diferente para valorizar a vida e seguir comprometidos com a missão que Deus nos reservou enquanto cidadãos neste mundo.

Nesse sentido, é importante levar em consideração alguns aspectos para bem aproveitar uma peregrinação e fazer dela um encontro inesquecível com o transcendente. Se o peregrino deseja uma profunda transformação interior, deve tratar uma viagem com seriedade e confiar na solicitude divina para bem aproveitá-la.

Um passo importante é antes de tudo ter um ideal na viagem, ou seja, o peregrinar deve ser um encontro com a santidade. A meta de uma peregrinação é santificar-se. Um segundo passo é assumir as dificuldades próprias do caminho, suportando a cruz, sobretudo nos momentos em que o inesperado acontece. O terceiro passo é a perseverança e a serenidade que amplia os horizontes para poder contemplar a bondade do Criador saboreando a doçura de cada acontecimento. O quarto passo é permanecer sempre em Deus para que a viagem seja um kairós e o coração de cada

um crie intimidade com o Senhor que o acompanha. E o quinto passo é a comunhão com o próximo, animando-o a seguir com entusiasmo a peregrinação, pois não caminhamos sozinhos, levamos grandes tesouros conosco, que são instrumentos de Deus para nossa santificação.

Esses passos ou atitudes nos ajudam a centrar nossas forças na vivência plena do mistério que se descortina diante dos olhos. Agregado a isso, precisamos fixar o olhar no horizonte para não perder tempo e tampouco energia. As peregrinações costumam ser intensas tanto em nível de formação quanto de informação, por isso, sugere-se lutar sempre contra a rotina e contra aquelas coisas que podem desviar a atenção do verdadeiro sentido espiritual.

Tendo Deus como ideal, a viagem torna-se um verdadeiro espaço de salvação e comunhão fraterna. Muitas vidas são transformadas quando se empreende uma jornada em direção ao transcendente. Toda peregrinação é um grande exercício cristão, é um mergulho na própria história que nos leva à consciência de nosso batismo e de nossa pertença ao corpo místico de Cristo. Sem dúvida é uma grande responsabilidade diante da graça que Deus nos oferece. ●

**ANUNCIAR A PALAVRA  
DE DEUS POR TODOS  
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser  
a sua missão!**

**Seja um  
Missionário Claretiano.**



**PASTORAL VOCACIONAL  
CLARETIANA**

[serclaretiano.com.br](http://serclaretiano.com.br)  
[serclaretianobr@gmail.com](mailto:serclaretianobr@gmail.com)  
(31) 99416-0126  
(16) 98108-2511

# PAPA ANUNCIA PRÓXIMA JMJ

A sede da próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), será na Cidade do Panamá, no Panamá, em 2019. O anúncio foi feito pelo Papa Francisco durante a celebração da Missa de Envio, no Campus Misericordiae, em 31 de julho, na Cracóvia, trazendo muita animação, sobretudo para a delegação panamenha que esteve presente com 500 pessoas.

A cidade foi escolhida por despontar no cenário latino-americano, estando passando por muitas transformações e dando vida a ousados projetos, que sabem conviver bem

com a estrutura histórica, e também pela proximidade geográfica com os Estados Unidos.

De acordo com a integrante da delegação oficial do Panamá, Eunice Menezes, essa JMJ será um momento de renovação e animação para a igreja local. “A jornada vai fortalecer, através da vida dos jovens, essa renovação que vem desde Aparecida na Igreja latino-americana. Vai ser um momento de ouro principalmente porque será um pouco depois de havermos celebrado 500 anos da primeira diocese em terra firme”, se alegra.

Fonte: *Jovens Conectados*



# BIBLIOTECA DO VATICANO JÁ ESTÁ NA INTERNET

A Biblioteca Apostólica Vaticana, mais conhecida como “Biblioteca do Vaticano”, foi criada oficialmente em 1475, embora na verdade seja muito mais antiga.

Atualmente, a Biblioteca do Vaticano possui cerca de 75.000 códices, 85.000 incunábulo (ou seja, as edições feitas entre a invenção da imprensa e o século XVI) e um total de mais de um milhão de livros, da era pré-cristã à contemporânea, tanto em línguas ocidentais quanto orientais, cobrindo assuntos que vão



desde a literatura e a teologia até matemática e ciências sociais, para citar alguns.

Aos poucos todo o acervo da biblioteca está sendo digitalizado e

disponível no site [digi.vatlib.it](http://digi.vatlib.it), de forma gratuita para qualquer pessoa com acesso à internet.

Fonte: *Aleteia*

# ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O 3º ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DO TURISMO

“**T**urismo e ecologia integral à luz da *Laudato si'*”, este será o tema do 3º Encontro Nacional da Pastoral do Turismo, (Pastur) que ocorrerá de 9 a 12 de novembro, em Caldas Novas (GO).

O evento contará com a presença da referencial latino-americana da Pastoral do Turismo junto ao Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), Dênia Menguellis, que abordará o tema principal.

Outros palestrantes também já estão confirmados e irão tratar de assuntos como o turismo de base comunitária, turismo religioso e cultural, formação de agentes e a relação da Pastur com outras pastorais sociais.

As inscrições para participar do encontro podem ser feitas no site [pastoraldoturismo.com.br/encontro](http://pastoraldoturismo.com.br/encontro), que também oferece informações sobre a programação.



Fonte: CNBB

## EVANGELHO SERIA O LIVRO ILUSTRADO MAIS ANTIGO DO MUNDO

**O**s Evangelhos de Mateus e Marcos, chamados pelos estudiosos de *Codex Purpureus Rossanensis*, um códice do século VI, seriam o livro ilustrado mais antigo do mundo.

São quinze imagens em miniatura que acompanham a narração de alguns episódios da vida de Jesus.

Embora a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o tenha reconhecido como um patrimônio da humanidade em 2015, o códice voltou a ser notícia nos últimos dias, porque retornou ao Museu Arquidiocesano, depois de ser restaurado e estudado por quase quatro anos no Instituto Central para a Restauração e Conservação de Arquivos e Patrimônio, em Roma.



O responsável pelas comunicações da restauração do manuscrito, Rosi Fontana, explicou que esse códice contém todo o Evangelho de Mateus. Sobre a forma de como o códice chegou à Itália, o perito explicou que chegou a Rossano “entre os anos 636 e 638, quando os monges greco-melquitas, para fugir da ofensiva expansionista religiosa

dos árabes muçulmanos, abandonaram a Síria, a Palestina, o Egito e a Capadócia e buscaram refúgio na Itália Bizantina”. E finaliza: “O que acontece com o códice? Este é um dado de especial importância e interesse, pois sobre o códice não se sabe nada até os primeiros anos do século XIX. Portanto, há um mistério de 1.200 anos”.

Fonte: ACI

# SÃO MATEUS

## APÓSTOLO E EVANGELISTA (SÉCULO I)



Jesus havia se estabelecido em Cafarnaum e com sua pregação e seus milagres suscitava a admiração e o assombro das pessoas. Mateus, chamado também Levi, ouvia-o falar e era tocado por sua mensagem, mas ele era um pecador público e, portanto, um excluído dessas coisas de Deus que exigem certa pureza de espírito. Exercia um ofício considerado infamante como o das prostitutas: com efeito, era coletor de impostos em Cafarnaum.

Por sua posição geográfica, a cidade era um ponto de passagem para a Síria, pelo mar, e havia, portanto, um posto de alfândega. Ninguém jamais teve prazer em pagar os impostos, mesmo quando justos, e menos ainda aqueles muitas vezes extorquidos com todos os meios por esses cobradores hebreus que trabalhavam por conta dos dominadores estrangeiros, os romanos. Eles eram odiados e desprezados como pessoas vendidas ao estrangeiro opressor.

### O chamado inesperado

Mas, um dia aconteceu para Mateus um fato inesperado e espantoso. Jesus de Nazaré em pessoa, passando próximo do posto do pagamento, onde o cobrador das taxas estava sentado, voltando-se para ele e lhe disse: “Segue-me”. Bastou essa única palavra e Mateus “levantou-se e o seguiu” (Mateus 9,9).

Compreendia muito bem que devia mudar radicalmente de vida. Até aquele dia havia pensado em acumular tesouros para esta terra, mas daquele momento em diante seguiu o Filho do Homem que “não tem onde repousar a cabeça” (Mateus 8,20), mas valia a pena, porque experimentava tal alegria no profundo do seu ser que convidou Jesus e os seus primeiros apóstolos a fazerem festa em sua casa.

O jantar solene devia servir para saudar seus numerosos amigos, todas as pessoas da sua classe, socialmente rica, religiosamente distante,

politicamente comprometida com os romanos e desprezada e temida pelo povo. Os bem-pensantes entre os hebreus da cidadezinha escandalizaram-se com isso e o fizeram notar aos apóstolos: “Por que come vosso Mestre com os publicanos e com os pecadores?” (Mateus 9,11). O murmúrio chegou aos ouvidos do próprio Mestre, que respondeu: “Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício” (cf. Oseias 6,6); “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mateus 9,12-13).

Segundo Santo Ambrósio, nesse episódio devemos admirar, de um lado, a bondade do Senhor, que vai além dos esquemas puritanos do seu tempo, e, de outro, a generosidade da resposta pronta e decidida de Mateus. O Santo Bispo escreve: “Imediatamente depois, vem a mística chamada do publicano, a quem

o Senhor ordena segui-lo, não com o corpo, mas com a alma.

Assim, esse homem, que até esse momento recolhia com avidez os seus proventos dos pagamentos cruelmente e perigosamente arrecadados dos pescadores, chamado com uma única palavra, abandona, ele que roubava os bens dos outros, os seus próprios bens. E deixando o banco vil do coletor, caminha no seguimento do Senhor com todo o ardor da sua alma. E não somente isso, mas prepara um grande banquete: de fato, quem recebe Cristo em sua morada interior é saciado por imensas delícias e por alegrias superabundantes. E o Senhor entra com prazer e senta-se por amor daquele que acreditou”.

### O evangelista

Não sabemos mais notícias acerca da vida de Mateus, mas seu nome está ligado ao primeiro dos quatro Evangelhos. Mesmo que a redação em língua grega chegada até nós não seja a original escrita por Mateus, é convicção comum que ele o tenha escrito em língua aramaica. Disso nos dá testemunho Eusébio de Cesareia, referindo-se a uma tradição mais antiga: “Mateus, que pregou em primeiro lugar aos hebreus, presenteou-lhes seu Evangelho, composto no idioma pátrio”.

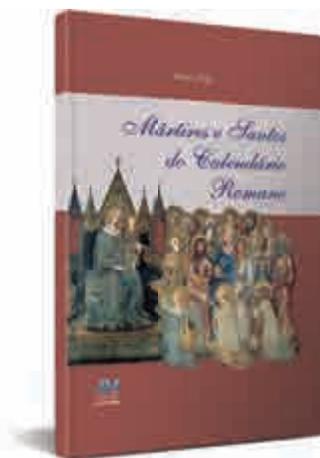
Interessante também o testemunho de Orígenes, referido por Eusébio: “Em torno dos quatro Evangelhos, que são os únicos admitidos sem contestação na Igreja de Deus que está sob o céu, aprendi da tradição que o primeiro foi escrito por Mateus, antes publicano, depois apóstolo de Jesus Cristo; que foi composto em língua hebraica (aramaica) e destinado aos convertidos do judaísmo para a fé (cristã)”.

O original aramaico foi perdido,

ao passo que a versão, ou, talvez melhor, a recomposição em língua grega tornou-se o texto oficial da Igreja. O autor escreve claramente para um público que conhece as tradições hebraicas e se esforça por demonstrar que Jesus de Nazaré é o messias prometido nas Escrituras. A antiga Aliança encontra, pois, o seu completamente na nova e ao povo eleito sucede a Igreja de Deus que abrange todos os povos.

### O apóstolo

Não sabemos ao certo quais regiões foram evangelizadas por Mateus. Segundo uma antiga tradição, ele teria percorrido o Ponto, a Pérsia, a Síria e a Macedônia. Outra tradição pretende que seja apóstolo da Etiópia, onde teria convertido a filha do rei, a virgem Efigênia, e por isso teria sofrido o martírio. Desse país, as relíquias tidas como suas teriam sido transportadas para Pesto e, portanto, para a catedral de Salerno, no sul da Itália, onde são ainda hoje veneradas. Como evangelista, ele é representado como um homem alado ou um anjo. ●



**Mártires e Santos do Calendário Romano**, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Conceptionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

[www.concepcionistas.com.br](http://www.concepcionistas.com.br)

Facebook:

[facebook.com/concepcionistasbrasil](https://facebook.com/concepcionistasbrasil)

ou escreva-nos:

[pv@concepcionistas.com.br](mailto:pv@concepcionistas.com.br)

Rua Humberto I, nº 395  
Vila Mariana - São Paulo  
SP - Tel. (11) 5539-2577



CONCEPCIONISTAS  
MISSIONÁRIAS  
DO ENSINO



# A SENHORA DO SILÊNCIO

Ir. Ângela Cabrera

“ A Senhora, com forças insuficientes, às vezes foge, custodiada por quem defende sua vida. Morre como quem desfalece em solidão, adentrando, sem saber, rumo ao fim, grávida de esperança. Em silêncio busca e nesse mesmo silêncio encontra”

**B**endito silêncio daquela Senhora que acolheu o Anjo em sua missão. Sem ele não haveria mensagem de cujo conteúdo brotaram as dúvidas, as incertezas e as questões até então sem respostas. Também não havia recebido explicações que permitiram a implicação para o resgate integral.

Em silêncio caminaste, Senhora, e louvores abriram os caminhos pelos vales sagrados. Passo a passo chegaste à casa, sem que houvesse sequer um cumprimento pelo caminho que pudesse interromper a experiência. Benditos são, então, o silêncio, a mulher e o fruto do ventre que germina.

A Senhora do Silêncio, que, incorporada da *Ruah* entoa seu canto, verbaliza as maravilhas transformadoras de estruturas sociais. Palavras brotadas assim são espelho da alma, de onde emana, de maneira sensível, a humildade que conquistou o olhar divino. Fonte de serviço regando ranhuras de esperança, emudecida eloquência que anuncia chuva de pão, nuvens de água, disponibilidade de assentos no banquete central, dignidade recuperada em meio a contextos de exclusão.

A Senhora, com forças insuficientes, às vezes foge, custodiada por quem defende sua vida. Morre

como quem desfalece em solidão, adentrando, sem saber, rumo ao fim, grávida de esperança. Em silêncio busca e nesse mesmo silêncio encontra. Desde seu ápice contempla planos transcendentais sem que seu intelecto defina circunstância. Líder nata quando são necessárias soluções discretas: “Faça o que Ele vos disser”; sábias instruções de quem é iluminada pela virtude da prudência.

Senhora do Silêncio, aos pés da cruz, cravada por pregos, transpassada, abandonada, suspensa em sonhos, confusa entre o sabor amargo na boca e a espada que lhe atravessara o coração. As memórias prometidas se apagaram por um instante. Bendito silêncio que, timidamente, preenche a escuridão. Mas, no horizonte aberto de uma modesta casa testemunha o amor que baixava através de labaredas de fogo que queimavam as entranhas, revitalizando a fé como convicção sagrada.

Acalma, Senhora, os ruídos que maculam a palavra, faz desaparecer as angústias com os reflexos de tua graça, guia nosso caminhar com tuas intercessões, reveste de paciência a ansiedade que nos sufoca. Ensina-nos a abraçar o silêncio para que nossa boca, ao comunicar, reconstrua a esperança. ●

**BEATEK**  
SINOS E RELÓGIOS

**Relógios**

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



**Sinos**

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o **Sino Eletrônico**



**BEATEK TOK**  
**SINO II**

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

[www.beatekrelorios.com.br](http://www.beatekrelorios.com.br)

# ORAÇÃO DE CURA INTERIOR

Pe. Luís Erlin, cmf

*Deus Pai de Misericórdia,  
tu que me teceste no seio materno,  
formaste minhas entranhas no ventre de minha mãe,  
pego-te, Senhor, que eu possa regressar espiritualmente  
para este que foi o meu primeiro lar.  
Senhor, que em teu Nome Santo  
eu seja curado de todo mal que talvez  
eu tenha vivenciado nos primeiros  
meses da minha vida.*

*Caso eu não tenha sido desejado, abraça-me, Senhor!  
Se eu não tiver sido amado, ama-me, Senhor!  
Que todos os sentimentos de insegurança,  
medo, rejeição e culpa  
sejam curados por tuas santas mãos  
que me moldaram.*

*Que os sentimentos do passado  
não determinem o que sou hoje.*

*Agradeço-te, Senhor, por minha mãe e meu pai,  
agradeço por terem sido eles os meus progenitores.  
O Senhor me plantou nesta família,  
neste tempo e espaço, pois tens um plano de amor para mim.  
Ainda que eu não compreenda a história que me foi dada,  
agradeço de coração.*

*Perdo com toda minha alma todos aqueles  
que me fizeram sofrer ainda no ventre de minha mãe.  
Liberta-me, Senhor, das memórias que eu não lembro,  
mas que estão guardadas em meu inconsciente,  
e que afetam minha personalidade hoje.*

*Obrigado, meu Pai querido, por eu ser quem sou.*

*Amém! ●*

# Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE A SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.

Descobrir a Presença e a Ação de Deus no Mundo

Uma Missão de Igreja

Uma Atenção aos mais Pobres

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA,  
ROGAI POR NÓS E TODAS AS NAÇÕES.

Diálogo com Outras Tradições Religiosas e Culturas

Anunciar o Evangelho a Todos os Povos

## #SOU MISSIONÁRIO CATÓLICO

 /MafrBrasil.org

 @AmaiAfrica

 +55 71 99162-7596 - Tim

Fone: +55 71 3235-3267  
Celular: +55 71 99657-2197 - Vivo  
+55 71 98771-3034 - Oi

Email's: contato@mafrbrasil.org  
vocacionado@mafrbrasil.org

# www.mafrbrasil.org

Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação - CEP 40.210-700 - Salvador - Bahia - Brasil



# MADRE TERESA DE CALCUTÁ

## Ícone do bom samaritano!

Diác. Fernando José Bondan

**É** muito significativo e providencial que na época em que se busca, mediante o ecumenismo, a unidade dos cristãos, tanto do Oriente como do Ocidente, seja canonizada uma santa que abarca os dois pulmões da única Igreja. Madre

Teresa de Calcutá, a quem nos referimos, nasceu em 26 de agosto de 1910 na cidade de Escópia, na atual Macedônia, no seio de uma família católica, sendo a mais nova entre três irmãos. Em seu país havia várias etnias e religiões.

No primeiro dia após o seu nascimento foi batizada e recebeu o nome de Agnes Gonxha Bojaxhiu. Na juventude, recebeu a Primeira Comunhão com 5 anos e meio, e o Crisma cerca de um ano depois. Participou, mais tarde, das Filhas de Maria.



Madre Teresa ingressou na vida religiosa com 18 anos, com grande desejo de ser missionária

Com certeza, seu crescimento e convivência num meio tão pluralista preparavam-na para ser aquela santa hospitaleira que acolhia qualquer pessoa necessitada, sem distinção de nacionalidade, raça, religião ou status, conforme o ensinamento de Jesus: “Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai!” (Mt 10,8). Na verdade, preparava-a para ser talvez a santa mais ecumênica e aberta ao diálogo inter-religioso do século XX.

Teresa ingressou na vida religiosa com 18 anos, com grande desejo de ser missionária. Entrou no instituto chamado Irmãs de Loreto, na Irlanda, sendo enviada depois à Índia. Nesse país que se deu o que ela designou como o “chamado dentro do chamado”, em que Jesus lhe comunica em locução interior o desejo de que ela cuide “dos mais pobres dentre os pobres”, fundando uma congregação religiosa, as Missionárias da Caridade, que como uma pequena semente se tornaria a grande árvore atual. Até 1980 ela tinha fundado casas da congregação em quase todos

os países socialistas, estando hoje com mais de 400 casas espalhadas por diversos países do mundo, entre eles o Brasil.

Juntamente com o chamado veio o “tenho sede” de Jesus na Cruz, penetrando sua alma até a essência. Satisfazer a sede que Jesus tem de amor e de almas tornou-se a única razão de sua existência. Como consequência, viveu em sua alma essa sede ao extremo, naquilo que chamou de “a escuridão”, fenômeno místico tão bem descrito por São João da Cruz. A pedra de toque da santidade é a humildade. Madre Teresa jamais divulgou suas graças interiores, que só vieram à tona no processo da beatificação.

Muitos ainda pensam que anunciar Jesus a quem não é cristão só é possível com a pregação, mesmo sem um autêntico testemunho de vida cristã. Nada mais equivocado! Madre Teresa, bem como São Francisco de Assis e o Beato Charles de Foucauld, são a prova viva de que não. Aliás, em várias ocasiões ela afirmou que em países de predominância religiosa não cristã, como na Índia, onde cerca de 80% da população é hindu, é

assim que se deve começar. A melhor forma de evangelizar começa com o exemplo prático da caridade desinteressada, gratuita, como fez nosso Mestre Jesus.

A vivência de uma caridade tão viva só podia trazer frutos. O Padre J. M. Langford, cofundador do ramo sacerdotal dos missionários da caridade, relatou em certa ocasião: “Ao aterrissar o avião em Amsterdã (Holanda), um agente da KLM (companhia aérea), de origem paquistanesa, veio escoltar-nos pelo terminal. Em determinado momento se voltou para a Madre Teresa e afirmou: ‘Madre Teresa, eu sou muçulmano e nós muçulmanos cremos coisas admiráveis a respeito de Jesus. Porém, em 2 mil anos ninguém fez o que Jesus prega. A senhora, Madre Teresa, faz o que Jesus diz. A senhora é o amor em ação’”.

Madre Teresa tinha muita fé na Providência Divina. Na década de 1970 houve muitas inundações em Calcutá, deixando desabrigados e famintos por toda parte. Em um trecho que consta no livro *Madre Teresa de Calcutá: uma santa para o século XXI*, ela mesma conta como foi: “Falei ao bispo que pediria para as

Foto: AFP



Para Madre Teresa, a caridade deve começar em casa, em nossa família

noviças rezarem para cessar a chuva, que tinha caído sem parar durante vários dias seguidos. Disse-lhe: 'As noviças são muito autênticas e, ademais, rezam com muita energia. Se expressam com muita força'. Assim sendo, fizemos entrar as 178 noviças na igreja de nossa missão. Chovia a cântaros. As noviças começaram a rezar e eu expus o Santíssimo Sacramento. Depois de um tempo, saí porta a fora e vi: cessara a chuva e, sobre nossas cabeças, vislumbrei um pedaço de céu azul. Sim, eu creio nos milagres”.

Seu amor abrangia a todos e, mesmo dando preferência aos mais necessitados e miseráveis, esse amor não era exclusivo dos pobres: “Não temos direito de julgar os ricos. De nossa parte, o que desejamos não é um choque de classes, mas um encontro, para que os ricos salvem os pobres e os pobres salvem os ricos”. Um amor autêntico ao próximo como Jesus o exige não podia ser diferente: “Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado... Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,34s).

Para Madre Teresa, a caridade deve começar em casa, em nossa

família. Ao receber o Prêmio Nobel da Paz em 1979, contou que em visita a um lar de idosos ficou abalada. Percebeu que todos olhavam para a porta. Então, perguntou à irmã responsável pelo lugar: “Como isso é possível? Como pode que estas pessoas que têm tudo olham para a porta? Por que não sorriem? Pois estou tão acostumada a ver um sorriso em nossa gente, até os moribundos sorriem”. E a irmã respondeu: “Isto é quase todos os dias. Eles estão à espera, estão esperando que um filho

ou filha venham para visitá-los. Estão tristes porque estão esquecidos”. Do aborto afirmou: “Esse é o maior destruidor da paz hoje. Porque, se uma mãe pode matar o seu próprio filho, o que falta para que eu te mate ou tu me mates? Não existe nada no meio”. Em outra ocasião narrou que não conseguia admitir que pais expulsassem seus filhos de casa só porque tinham cabelos compridos!

Um testemunho direto sobre sua caridade vem de nada menos que de São João Paulo II: “Estou pessoalmente grato a esta mulher corajosa, que senti sempre ao meu lado. Ícone do bom samaritano, ela ia a toda parte para servir Cristo nos mais pobres entre os pobres. Nem conflitos nem guerras conseguiam ser um impedimento para ela. Também afirmou naquela ocasião: “Com o testemunho da sua vida, Madre Teresa recorda a todos que a missão evangelizadora da Igreja passa pela caridade, alimentada na oração e na escuta da palavra de Deus”.

Adormeceu santamente no Senhor a 5 de setembro de 1997, com 87 anos de idade.



Foto: AFP

1986: Madre Teresa e Papa João Paulo em Calcutá, Índia

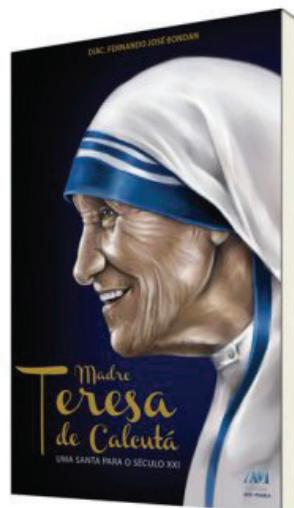
O Papa Francisco é quem preside a sua canonização em Roma, no mesmo dia em que se celebra o Jubileu dos Voluntários e Trabalhadores da Misericórdia (4 de setembro). Também sua beatificação se deu com grande significado no Dia das Missões em 19 de outubro de 2003. Sinais de Deus... Também é um sinal providente do Pai que justamente no Ano da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco, Madre Teresa seja canonizada, tornando-se para nós um grande modelo a seguir. Seu amor ao próximo levou-a a viver de forma radical a exigência do Senhor. "E quando fizemos tudo isso? Todas as vezes que fizestes

isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes" (cf. Mt 25,40).

Não encontro termos melhores para finalizar este artigo em homenagem àquela que foi uma das maiores missionárias do século XX do que fazer minhas estas palavras de São João Paulo II: "Prestemos honra a esta pequena mulher apaixonada por Deus, humilde mensageira do Evangelho e infatigável benfeitora da nossa época. Aceitemos a sua mensagem e sigamos o seu exemplo".

Santa Teresa de Calcutá, rogai por nós! ●

✉ [aeiparthenos.bondan@yahoo.com.br](mailto:aeiparthenos.bondan@yahoo.com.br)



**Madre Teresa de Calcutá - Uma Santa para o Século XXI**, de Diác. Fernando José Bondan, publicado pela Editora Ave-Maria.

**VIPER**  
SOM PARA IGREJA

**45 ANOS** projetando e instalando sistemas de som em Igrejas

**1 ANO** de garantia total nos nossos produtos e serviços

**PAGAMENTO** facilitado podendo ser parcelado em até 10 vezes

**DEMONSTRAÇÃO** gratuita e sem compromisso em sua Igreja

**Som para Igreja**  
**Tecnologia Line Array**

**FACILITA** a compreensão e aumenta a atenção do ouvinte

**PRIVILEGIA** a clareza e nitidez na comunicação da palavra

**ELIMINA** a necessidade de tratamento acústico no ambiente

**REDUZ** a reverberação (eco), ruídos, chiados e microfônias

[www.vipersomparaigreja.com.br](http://www.vipersomparaigreja.com.br)  
[contato@vipereletronica.com.br](mailto:contato@vipereletronica.com.br)  
(17) 3442.5377 / 99745.1102

"A PALAVRA DE DEUS É VIVA E EFICAZ!". (HB 4,12)

# Mês da BÍBLIA Ave-Maria

**NO MÊS DE SETEMBRO, APROVEITE OS DESCONTOS  
ESPECIAIS QUE A EDITORA AVE-MARIA PREPAROU PARA VOCÊ!**

EM TODAS AS BIBLIAS  
DE TAMANHO BOLSO

**20%**  
DE DESCONTO



TAMANHO: 9,5 X 13CM

EM TODAS AS BÍBLIAS DE TAMANHO GRANDE E MÉDIO

**15%  
DE DESCONTO**



**Letra Maior Ziper Rosa**

De: R\$ 64,90

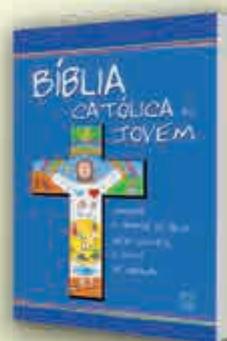
Por: R\$ 55,17



**Edição de Estudos**

De: R\$ 81,90

Por: R\$ 71,32



**Bíblia Católica do Jovem**

De: R\$ 79,90

Por: R\$ 67,92



**Ilustrada  
Luxo Grande**

De: R\$ 184,00

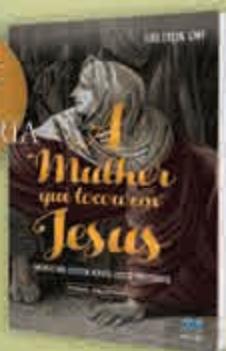
Por: R\$ 156,40 (CADA)



**Novo Testamento  
com Lectio Divina**

De: R\$ 48,90

Por: R\$ 41,57



**A Mulher que Tocou em Jesus**

De: R\$ 24,90

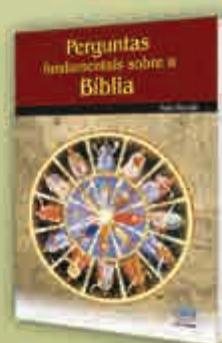
Por: R\$ 22,41



**Chave Bíblica Católica**

De: R\$ 39,00

Por: R\$ 35,10



**Perguntas Fundamentais Sobre a Bíblia**

De: R\$ 19,90

Por: R\$ 17,91

EM TODOS OS LIVROS

**10%  
DE DESCONTO**



**A Bíblia Infantil**

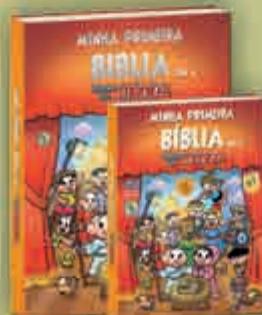
Capa Dura  
De: R\$ 48,90

Por: R\$ 44,01

Capa Flexível

De: R\$ 39,90

Por: R\$ 35,91



**Minha Primeira Bíblia  
com a Turma da Mônica**

Grande:

De: R\$ 42,00

Por: R\$ 37,80

Bolho:

De: R\$ 23,90

Por: R\$ 21,51

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Promoção exclusiva para compras no 0800 7730 456  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

@edicaoavemaria | @edicaoavemaria | @edicaoavemaria | EditoraAveMaria



## POR UM TRÂNSITO MAIS HUMANO

Especialistas discutem por que o trânsito brasileiro, o quarto mais violento do mundo, mata uma pessoa a cada doze minutos e tentam explicar por que os infratores permanecem impunes

André Bernardo

O engenheiro Fernando Diniz, 68, já ia desligar o celular quando uma voz desconhecida atendeu a ligação. “Ops, é engano!”, desculpou-se. “Quem está falando?”, quis saber a voz do outro lado da linha. “Eu estava ligando para o Fabrício”, explicou Fernando. “Sou o pai dele”. “Senhor, houve um acidente”, disse a voz. “O senhor precisa vir aqui”, e passou o endereço. “Mas, como está meu filho? Ele está bem?”, perguntou Fernando, preocupado. “O senhor precisa vir aqui”, repetiu a voz. “Ele está vivo?”, insistiu o pai, aflito. Sua pergunta ficou sem resposta. Esse diálogo, travado entre Fernando Diniz e um

policia militar, aconteceu na noite de 10 de março de 2003.

Naquele dia, o estudante de engenharia eletrônica, Fabrício Pinto da Costa Diniz, 20, saiu com amigos para passear em um *shopping* perto de casa. Na volta, o carro em que estava colidiu contra um poste na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio. Fabrício e mais duas jovens, Mariana e Juliane, ambas com 18 anos, estavam no banco de trás e não sobreviveram. O laudo da perícia constatou excesso de velocidade. O condutor, Marcelo Henrique Negrão Kijak, foi indiciado por triplo homicídio culposo, teve a prisão preventiva decretada, mas continua foragido

da justiça. “Há 13 anos, perdi meu filho. Desde então, não tenho mais Natal, *Réveillon*, Dia dos Pais. Sou órfão de filho”, diz Fernando, sem conseguir disfarçar a tristeza.

Fundador da ONG Trânsito Amigo, Fernando Diniz luta por um trânsito menos hostil e mais solidário. Todos os meses faz palestras e participa de seminários. Uma de suas cruzadas é pela mudança da lei. Quem mata no trânsito, defende Diniz, deve responder por homicídio doloso e não por homicídio culposo – aquele em que não há intenção de matar. “O sujeito consome bebida alcoólica, dirige em alta velocidade, participa de ‘racha’ e, depois, dizem que não houve intenção

de matar. Quando vai haver intenção de matar? É como se o crime de trânsito fosse de menor potencial ofensivo”, critica o engenheiro.

Atualmente, se o crime for qualificado como homicídio culposo, o motorista não vai para a cadeia. No máximo, cumpre pena alternativa de dois a quatro anos. E, segundo o Código Penal, até quatro anos o juiz pode converter a sentença em prestação de serviços comunitários ou, ainda, pagamento de cestas básicas. “Sabe quanto vale a vida de nossos filhos?”, pergunta Diniz. “Alguns grãos de arroz, milho e feijão”, responde, com a voz embargada.

Por essa razão, Fernando propõe que o infrator seja levado para locais de acidente, emergências de hospital e clínicas de reabilitação, para acompanhar de perto o trabalho de resgate, atendimento e recuperação feito por bombeiros, paramédicos e fisioterapeutas. “Sou a favor de leis mais duras. Mas, antes de punir, você precisa educar. Educação no trânsito tinha que ser uma disciplina escolar obrigatória, do ensino fundamental ao ensino médio”, afirma Dirceu Alves Rodrigues Júnior, diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET).

Para Luiz Carlos Mantovani Néspoli, superintendente da Associação Nacional de Transporte Público (ANTP), a violência no trânsito não se combate apenas com educação e punição, mas, também, com fiscalização. Ele explica que os principais fatores de morte no trânsito, como beber antes de dirigir, fazer ultrapassagens perigosas e não usar o cinto de segurança, estão relacionados à conduta do motorista. “O problema da violência no trânsito é comportamental. Essas e outras normas de segurança são mais do que conhecidas. Não se pode dizer

que alguém avançou o sinal porque desconhece o significado do vermelho ou, então, que não respeitou o limite de velocidade porque não conhece a placa de sinalização. Sem fiscalização, nunca chegaremos a lugar nenhum”, afirma Néspoli.

### Uma morte a cada doze minutos no Brasil

Segundo dados de 2014, o Brasil ocupa o quarto lugar no *ranking* dos países com os maiores números de mortes no trânsito. Está atrás de China (275.983), Índia (231.027) e Nigéria (53.339), apenas. Só em 2014, o total de 43.869 brasileiros perderam a vida nas ruas, calçadas e estradas do Brasil. Na ponta do lápis, dá uma média assustadora de 120 mortes por dia. Cinco por hora. Uma a cada doze minutos. “Os números oficiais consideram apenas as vítimas que morreram no local do acidente. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), 5% dos feridos no trânsito morrem em até 30 dias depois do acidente, em casa ou no hospital”, salienta Diniz.

De fato, esses números são baseados nos dados do DATASUS, do Ministério da Saúde. Se considerarmos os pedidos de indenização ao DPVAT, o seguro obrigatório de veículos, o número de vítimas fatais é ainda maior: 52.226, só em 2014. Isso sem falar nas indenizações por invalidez permanente (595.693) e nas despesas com assistência médica (115.446). “A maior vítima do

## PAÍSES COM MAIORES NÚMEROS DE MORTOS NO TRÂNSITO

1	China	275.983
2	Índia	231.027
3	Nigéria	53.339
4	Brasil	43.869
5	Indonésia	42.734
6	EUA	35.490
7	Paquistão	30.131
8	Rússia	26.567
9	Tailândia	26.317
10	Irã	26.224

trânsito é a família. Na maioria das vezes, só falamos dos mortos. Mas, e os feridos? Quem vai pagar pelo tratamento de um filho amputado ou de uma filha tetraplégica? Conheço pessoas que tiveram que abrir mão de suas vidas para cuidar de um sobrevivente. Quem nunca passou por isso não imagina a extensão da tragédia”, relata Manuel Silvino Ferreira Fernandes, um dos fundadores do movimento Não foi Acidente.

Infelizmente, a história de Fernando Diniz se repete por todo o Brasil. Em São Paulo (SP), o arquiteto Nilton Gurman também se tornou um ativista depois da morte do sobrinho, o administrador Vitor Gurman, 24. O rapaz estava na calçada da Rua Natingui, na Vila Madalena,

## PERFIL DAS VÍTIMAS FATAIS

40% estavam em motocicletas

25% eram pedestres ou ciclistas

18% eram motoristas de carro, ônibus ou caminhão

17% eram passageiros

Zona Oeste de São Paulo, quando foi atropelado pelo *Land Rover* da nutricionista Gabriella Guerrero Pereira, no dia 23 de julho de 2011. Segundo o Ministério Público (MP), Gabriella dirigia o carro do então namorado, o engenheiro Roberto de Souza Lima, quando, alcoolizada e acima da velocidade permitida, perdeu o controle do veículo. Vitor ainda foi levado em estado grave para o Hospital das Clínicas, mas não resistiu: morreu cinco dias depois. Denunciada por homicídio doloso, Gabriella responde em liberdade. Para não deixar a morte de Vitor cair no esquecimento, Nilton Gurman fundou o grupo Viva Vitão. Seu lema? “Não espere perder um amigo para mudar sua atitude.” “É preciso conscientizar a população de que, no trânsito, todos podemos matar, ferir ou morrer. Quando menos se espera, um ente querido nosso pode ser a próxima vítima”, alerta.

No Brasil, 25% das vítimas fatais de trânsito são pedestres, como Vitor Gurman. Em 2014, do total de mortos registrados, 40% dirigiam motocicletas, 18% conduziam carro, ônibus ou caminhão e 17% eram passageiros. Dirceu Rodrigues, da Abramet, critica os cursos de formação de condutores. Para ele, as auto e motoescolas são precárias e insuficientes. “O motociclista aprende a andar em ambiente fechado, sempre em primeira marcha e, em pouco tempo, já recebe a carteira de habilitação. Motociclista brasileiro é autodidata. Aprende na prática, e

## ESTADOS COM MAIORES TAXAS DE ÓBITOS POR 100 MIL HABITANTES

1	Rondônia	42,4
2	Tocantins	40,9
3	Piauí	38,4
4	Mato Grosso	38
5	Paraná	34,5
6	Goiás	33,5
7	Espírito Santo	33,2
8	Mato Grosso do Sul	33,1
9	Roraima	32,2
10	Sergipe	30,9

de maneira errada, como dirigir. Não por acaso, é o campeão em mortes e sequelas”, lamenta.

### Acidente é uma coisa, crime de trânsito é outra

No Paraná, a deputada federal Christiane Yared, 56, também resolveu transformar seu luto em luta. A vítima da vez foi seu filho, Gilmar Rafael Souza Yared, 26. Ele e um amigo, Carlos Murilo de Almeida, 20, voltavam de um *shopping* quando o *Honda Fit* em que estavam na Rua Monsenhor Ivo Zanlorenzi, em Curitiba, foi atingido pelo *Passat SW* do então deputado estadual Fernando Ribas Carli Filho. Segundo o Detran-PR, o parlamentar estava com a carteira de habilitação

suspensa, com 24 multas por excesso de velocidade. A tragédia ocorreu na madrugada do dia 7 de maio de 2009 e, até hoje, o caso não foi julgado.

“As pessoas tendem a confundir crime com acidente. Acidente é tudo que não pode ser evitado. Em 90% dos casos, os crimes de trânsito poderiam ter sido evitados se o infrator não consumisse bebida alcoólica antes de dirigir, se não dirigisse em alta velocidade ou, ainda, se não fizesse uso do celular ao volante. O celular, por exemplo, já mata mais que o álcool. Não bastasse falar ao celular com o carro em movimento, muitos digitam mensagens enquanto dirigem. Isso é muito preocupante”, adverte Christiane.

Um ano depois da morte do filho, Christiane e o marido fundaram uma ONG, Instituto Paz no Trânsito. Desde então, trabalham com programas de assistência a vítimas e ressocialização de infratores de crimes de trânsito. Segundo ela, a sensação de impunidade é tão dolorosa quanto a saudade de quem partiu. “Tenho um projeto de lei que estabelece pena de seis a vinte anos para homicídio ao volante. Se o homicídio for culposo, ou seja, sem intenção de matar, a pena será de quatro a doze anos. No entanto, pode ser agravada caso o motorista não tenha habilitação, omita socorro, atropela na faixa ou se for motorista de transporte coletivo. Nos casos de lesão corporal, as penas variam de acordo com a severidade do dano causado, podendo alcançar até dez anos de reclusão”, detalha Christiane.

## O IMPACTO DE UMA COLISÃO

Se o carro estiver a 32 km/h	5% dos pedestres morrem, 65% sofrem lesões e 30% saem ilesos
Se estiver a 48 km/h	45% morrem, 50% sofrem lesões e 5% sobrevivem
Se estiver a 64 km/h	85% morrem e 15% sofrem lesões

## OS SETE PECADOS CAPITAIS DO TRÂNSITO BRASILEIRO

1	Usar o celular ao volante
2	Dirigir alcoolizado
3	Dirigir colado na traseira do carro à frente
4	Dirigir acima da velocidade permitida
5	Deixar de ligar a seta
6	Deixar de usar o cinto de segurança
7	Não fazer a manutenção do veículo

O Paraná, Estado onde Gilmar morreu, é o quinto em taxa de óbitos por acidente de trânsito. Com 34,5 mortes por 100 mil habitantes, só perde para Rondônia (42,4), Tocantins (40,9), Piauí (38,4) e Mato Grosso (38).

Fernando, Nilton e Christiane não estão sozinhos em sua luta por justiça. Manuel Silvino Ferreira Fernandes, do movimento Não foi Acidente, também perdeu um familiar no trânsito, vítima de um motorista imprudente. No dia

17 de setembro de 2011, sua cunhada, a dona de casa Miriam Baltresca, 55, e sua sobrinha, a advogada Bruna Baltresca, 28, foram esmagadas pelo *Golf* desgovernado do bibliotecário Marcos Alexandre Martins, em frente ao Shopping Villa-Lobos, no Alto de Pinheiros. A mãe morreu na hora e a filha, a caminho da Santa Casa. Segundo o boletim de ocorrência, o motorista, que se recusou a fazer o teste do bafômetro, apresentava “sinais de embriaguez” e estava a 150 km/h. “No Brasil, as penas são muito brandas e levam tempo demais para ser aplicadas. Segundo juristas, o caso da Miriam e da Bruna só deve terminar, se tudo correr normalmente, dentro de dez anos. Isso lá é justiça?”, questiona Manuel Fernandes. ●



Qualidade e Confiança

Igrejas | Comércio | Residências

Prazo de entrega garantido



Paroquia Santo Expedito

Rua Luiz Faggioni 850 - Residencial Olivio Benassi | Matão SP - Brasil | CEP 15993-026

Pe. Edson - Comunidade Sagrada Família e São Judas Tadeu

28 anos de  
Tradição

[www.vitralarte.com.br](http://www.vitralarte.com.br) | [vitalarte@vitralarte.com.br](mailto:vitalarte@vitralarte.com.br) ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827  
R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP-07417-380



## REZAR PEDINDO A DEUS PARA LEVAR UMA PESSOA QUE SOFRE PARA O CÉU É PECADO?

A pergunta apresentada é muito interessante e é provável que muitos de nós já tenhamos elaborado pergunta semelhante em nosso íntimo. Não é fácil ver uma pessoa sofrendo, ainda mais quando é próxima a nós.

Diante do sofrimento de alguém, além de procurar todos os cuidados médicos, precisamos rezar para que o Senhor cure e alivie a dor. Um excelente conselho podemos tirar das Sagradas Escrituras, no livro de São Tiago: “Alguém entre vós está triste? Reze! Está alegre? Cante. Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja e estes façam oração sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá” (Tiago 5,13-15). Essa prática foi instituída sem se institucionalizar, haja vista que a

Unção dos Enfermos é um sacramento que não se destina apenas aos moribundos. No passado esse sacramento era denominado Extrema Unção, o que assustava muita gente. Ainda hoje muitos receiam em pedi-lo por medo de ser uma “encomendação para a morte”.

Devemos rezar por todos, principalmente por aqueles que mais precisam. Precisamos chamar os sacerdotes para ministrar os sacramentos, de modo particular a Unção dos Enfermos, àqueles que sofrem. Não podemos esquecer que rezar pelos doentes é obra de misericórdia corporal.

É um ato de bondade pedir para que o Senhor leve todos para o céu, porém, não sabemos quando isso vai acontecer. Devemos desejar que o Senhor alivie a dor da pessoa que está sofrendo e que a vontade de

Deus seja feita, porém, não sabemos qual é o momento em que a pessoa deve morrer.

Pedimos ao Senhor, que pela sua ressurreição transformou a morte em apenas uma passagem para a plenitude da vida, que nos ajude a compreender que a dor e o sofrimento não são os últimos acontecimentos da vida do ser humano. Algo mais receberemos se formos pacientes com nossos sofrimentos e também se nos esforçamos para aliviar a dor daqueles que sofrem. Que Nossa Senhora das Dores interceda por nós. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

Eu sou a PORTA.  
Quem entrar por  
mim, será salvo.

João 10,9



Arquidiocese  
de Goiânia

Porta Santa na Rodovia dos Romeiros  
Santuário Basílica do Divino Pai Eterno  
Trindade - GO

*"Tudo em móveis para sua igreja."*

Fone:

(18) 3266-1402



MOBILIA AD  
DOMUM DOMINI

[www.delucasmoveis.com.br](http://www.delucasmoveis.com.br)  
[contato@delucasmoveis.com.br](mailto:contato@delucasmoveis.com.br)



Acesse nossa fanpage  
[delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

## FÉ HUMILDE

27ª domingo do Tempo Comum – 2 de outubro

**1ª LEITURA – HABACUC 1,2-3; 2,2-4**

O profeta pede socorro a Deus contra as injustiças.

As três leituras deste domingo falam da necessidade de mantermos nossa fé na providência de Deus, que não falha, mesmo que à nossa volta as violações à lei do Criador pareçam crescer cada vez mais. Nesta primeira leitura, Habacuc filialmente ora ao Senhor, perguntando-lhe até quando ficaria “sem fazer nada” diante de tantos males.

Em nossos dias, quantas vezes pensamos como o profeta e ficamos sem entender a presença de crimes, violências, guerras, morte de tantos cristãos, assassinados por confessarem sua fé em Jesus Cristo! O que diz o Senhor?

Jesus compara o Reino de Deus a um homem que tinha semeado boa semente em seu campo, mas, enquanto dormia, veio o inimigo e semeou joio no meio do trigo e partiu. Aos servos que lhe foram perguntar se deveriam arrancar logo o joio, o dono do campo respondeu: “Não; arrancando o joio arriscas a tirar também o trigo, deixai-os crescer juntos até a colheita” (cf. Mt 24-30).

Esse é o plano de Deus, compassivo e misericordioso. Cabe-nos confiar nele e ficar atentos para ouvir sua voz, que vem das pessoas e dos acontecimentos!

**Salmo 94(95),1-2.6-9 (R. 8)**  
**“Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto.”**

**2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 1,6-8.13-14**

Exortação à perseverança: reaviva a chama!

São Paulo, prisioneiro por causa de sua fé em Cristo, escreve a Timóteo, aconselhando-o a reacender o fogo interior que o Espírito Santo lhe acendeu um dia pelo sacramento do Batismo. Por que lhe aconselha isso? Para que não fraqueje diante das dificuldades, das dúvidas que lhe podiam vir ao coração diante do mal espalhado pelo mundo.

Nós também, levados por nosso egoísmo, podemos achar que a salvação de Deus seja somente para nós, um grupo

escolhido e privilegiado. Como consequência, nosso coração fica duro como pedra diante daqueles que julgamos andar por caminhos errados e até somos capazes de pedir a Deus que os tire de nosso meio. Esquecemo-nos de que o coração de Deus é como o daquele pai que queria a volta de seu filho pródigo (cf. Lc 15,11-32).

Portanto, a confiança que temos no Senhor da Messe não deverá ser parada, inerte, mas reacendida todos os dias, orando a Deus para que aumente nossa fé nele. Pobres criaturas que somos, jamais estaremos em condições e com capacidade de entender e verificar os caminhos de salvação, mas temos plena certeza de que Ele está executando seu projeto de amor.

**Aclamação ao Evangelho – 1Pedro 1,25**  
**Aleluia, Aleluia, Aleluia!**  
**A Palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a Palavra que vos foi anunciada.**

**EVANGELHO – LUCAS 17,5-10**

Instrução sobre a fé; lição de humildade.

Refletimos nas duas primeiras leituras da Santa Missa que a fé é importantíssima para que confiemos na Providência Divina e nunca duvidemos de seu projeto de salvação, mesmo quando vemos crescer à nossa volta a desobediência aos mandamentos do Senhor.

Será pela fé que venceremos as “montanhas” ou as “árvores” de dificuldades que se opõem ao nosso seguimento de Jesus, mediante a convicção de que não somos nós que vencemos o mal, mas Deus, por nosso intermédio. Essa constatação é muito importante porque podemos cair na tentação de orgulho, achando que fazemos o bem sem a ajuda do Senhor.

Na verdade, tudo vem dele e nada podemos sem Ele. É, pois, dever de justiça tudo atribuir ao nosso Salvador, sem querer nada em troca, mas tudo fazer gratuitamente. É isto que Jesus nos quis ensinar quando disse que, depois de termos feito tudo o que ele nos mandou, deveríamos reconhecer: “Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer” (v. 6).

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Diante dos crimes e erros que se cometem em nossa sociedade, tenho fé em Deus, fico tranquilo sabendo que seu plano afinal se realizará? Reacendo minha fé pela oração e pela meditação da Palavra de Deus? Trabalho na construção do reino de Deus por amor? Ou esperando por recompensa?

**LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**3. SEGUNDA:** Gl 1,6-12 = Evangelho de Jesus Cristo, único Evangelho autêntico. Sl 110(111). Lc 10,25-37 = Parábola do bom samaritano.

**4. TERÇA:** Memória de S. Francisco de Assis. Gl 1,13-24 = Paulo recebeu sua missão diretamente de Deus. Sl 138(139). Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria.

**5. QUARTA:** Gl 2,1-2.7-14 = Paulo prova que está em harmonia com os outros apóstolos. Sl 116(117). Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai nosso...

**6. QUINTA:** Gl 3,1-5 = Pela fé em Jesus se cumprem as antigas promessas. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia.

**7. SEXTA:** Nossa Senhora do Rosário. At 1,12-14 = Perseveravam na oração, com Maria, mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.

**8. SÁBADO:** Gl 3,22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Sl 104(105). Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!

## CURA DE DEZ LEPROSOS

28ª domingo do Tempo Comum – 9 de outubro

**1ª LEITURA – 2REIS 5,14-17**

Cura de Naamã, general de exército: sua gratidão a Deus.

No domingo passado, meditamos sobre a fé que devemos manter no plano de Deus, mesmo quando o mal aumenta por toda parte. Por outro lado, refletimos também sobre a necessidade de atribuirmos a Deus todo o bem que realizamos. Tudo vem dele, tudo é graça. Nós somos simples instrumentos que não podemos nos envaidecer das vitórias conseguidas nas lutas pela implantação do Reino de Deus. Neste domingo, damos mais um passo: se todo o bem vem de Deus e nós somos simples instrumentos seus, devemos agradecer a Ele toda a ajuda recebida.

A sagrada liturgia nos apresenta leituras que falam da gratidão para que aprendamos a agradecer também ao Senhor tantas graças que nos concede. Nesta primeira nos é contada a cura do general do exército do rei da Síria, Naamã: parece estranho que a Sagrada Escritura nos apresente um estrangeiro agradecendo ao profeta Eliseu a graça recebida da cura da lepra.

A lição desse fato salta aos nossos olhos: nós, batizados, esquecemo-nos de agradecer as graças que recebemos do Senhor a cada instante, ao passo que outras pessoas, de fora da comunidade, são mais prontas a agradecer um favor divino por elas recebido.

**Salmo 97(98), 1.2-3ab.3cd-4 (R. cf. 2b)**  
**“O Senhor manifestou sua justiça à face dos povos.”**

**2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 2,8-13**

Nas dificuldades do ministério, lembra-te de Jesus Cristo.

Consideramos na leitura anterior que Naamã, curado da lepra milagrosamente pelo profeta Eliseu, não só ficou com o corpo curado, mas também com a alma, ao receber do Senhor a graça de se converter ao verdadeiro Deus.

Nesta leitura nos é proposta uma mensagem muito bonita de São Paulo, que, tendo consciência de sua conversão à doutrina de Jesus, estava disposto a

enfrentar todos os sofrimentos em sinal de gratidão ao Senhor.

Preso em Roma, o apóstolo não se ressentia de que os amigos o tivessem abandonado. Tampouco se entristecia que ninguém da comunidade tivesse tido a coragem de testemunhar a seu favor diante da corte romana.

A apóstolo se lembrava do que acontecera com Cristo que, preso e condenado à morte, não tivera ninguém que o defendesse: “Então, os discípulos o abandonaram e fugiram” (Mt 26,56), diz a Escritura Santa. Por isso, Paulo escreveu a Timóteo: “Lembra-te de Jesus Cristo” (v. 8).

Em situações semelhantes, nós, mesmo que não tenhamos recebido a gratidão e o reconhecimento daqueles a quem beneficiamos, não podemos perder a serenidade e a alegria porque confiamos no nosso Mestre por cuja palavra lançamos a semente do Reino de Deus no meio da comunidade, como instrumentos seus.

**Aclamação ao Evangelho –  
 (1 Tessalonicenses 5,18)  
 Aleluia, Aleluia, Aleluia!**

**Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus para convosco em Cristo Jesus.**

**EVANGELHO – LUCAS 17,11-19**

O leproso agradecido, dentre os dez curados.

Às vezes nossas orações se resumem a pedir, pedir e pedir ao Senhor graças para nós e nossa família. E só! A verdadeira oração deve ser um momento de louvor e de agradecimento a Deus, de quem procedem todas as graças do corpo e da alma.

Como na primeira leitura, quem agradece a Jesus a cura da lepra é um samaritano, um estrangeiro, portanto, desprezado pelos judeus como herege!

Novamente, uma advertência para nós, batizados, que frequentamos a igreja, mas que, não obstante isso, esquecemo-nos de louvar ao Senhor primeiramente por nossa existência e pela imensa graça da ressurreição pelo Batismo.

Deus nos chamou à vida e nos deu a graça da fé. Caminha conosco continuamente

e cuida de nós com todo o desvelo. Dá-nos força para enfrentarmos as dificuldades e “torce” para que saibamos corresponder a tantas maravilhas, concedidas por Ele gratuitamente.

Não somos proibidos de pedir coisas ao Senhor, mas Jesus nos ensina que não precisamos nos alongar com muitas palavras, como os pagãos que pensam assim obter mais rapidamente o que desejam: “Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais” (Mt 6,7-8).

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Agradeço a Deus as graças que Ele me dá todos os dias? Conservo a alegria e a serenidade quando os irmãos da comunidade não me agradecem pelo trabalho que eu fiz? Minhas petições ao Senhor são como de um filho para seu pai, sem precisão de muitas palavras?

**LEITURAS PARA A  
28ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**10. SEGUNDA:** Gl 4,22-24.26-27.31-5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112(113). Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **11. TERÇA:** Memória de S. João XXIII. Gl 5,1-6 = Conservar a liberdade cristã. Sl 118(119). Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência. **12. QUARTA:** Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Est 5,1b-2;7,2b-3 = “Eis o meu pedido: salva meu povo”. Sl 44(45). Ap 12,1.5.13a.15-16a = Um grande sinal: a mulher e o dragão. Jo 2,1-11 = Jesus e sua mãe, nas bodas de Caná. **13. QUINTA:** Ef 1,1-10 = Hino de louvor à providência (desígnio eterno) de Deus. Sl 97(98). Lc 11,47-54 = Ai de vós que matais os justos e impedis a prática do bem! **14. SEXTA:** Ef 1,11-14 = Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo. Sl 32(33). Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus. **15. SÁBADO:** Ef 1,15-23 = Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Sl 8. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

## O JUIZ INÍQUO E A VIÚVA

29º domingo do Tempo Comum – 16 de outubro

**1ª LEITURA – ÊXODO 17,8-13**

A prece de Moisés sustenta o combate.

Domingo passado, vimos que as orações que primeiramente devemos dirigir ao Senhor são as de louvor e de agradecimento. Por quê? Porque somos obra de sua mão amorosa que nos fez vir à vida no meio de milhares de outros possíveis seres.

Ora, diante de tamanha maravilha, só nos cabe agradecer por toda a eternidade tamanha graça, como dizemos na oração do Glória nas Santas Missas: “Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória!”.

Mas, é claro que também podemos solicitar favores ao Senhor, como filhos a seu pai amorosíssimo. Deus, como vimos, já sabe de antemão o que lhe vamos pedir (cf. Mt 6,7-8), mas não devemos ter receio de lhe solicitar o que desejamos porque somos criaturas suas. E, quando oramos, humildemente reconhecemos nossa dependência total de nosso Criador.

Apresentando-nos a oração de Moisés, esta leitura nos quer ensinar que a primeira condição para orarmos é não desanimarmos de fazê-lo, porque, muitas vezes, o que pedimos não é bom para nós. Mas, o Senhor nos atenderá de outro modo. Os caminhos do Senhor não são os nossos nem seus pensamentos o são também.

**Salmo 120(121),1-8 (R. cf. 2)**  
**“O meu socorro virá do Senhor,  
 criador do céu e da terra.”**

**2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 3,14–4,2**

A fé cristã, mistério da bondade divina.

Certa vez, diante dos pedidos de alguns de seus apóstolos e de parentes seus, nosso Senhor lhes respondeu: “Vós não sabeis o que pedis” (Mc 10,38). Como saber, então, que estamos pedindo certo?

Paulo, nesta segunda carta dirigida a seu discípulo Timóteo, diz como devemos dirigir nossos pedidos ao Senhor: “Estuda as Sagradas Escrituras” (vv. 14-17). O contato constante e diário com a Palavra de Deus nos dará sabedoria para pedir o que de fato é útil para nossa salvação.

Escreveu ele: “Toda a Escritura é inspirada por Deus. É útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra” (vv. 16-17).

Sabemos que as soluções propostas pelos homens são inconsistentes e mudam ao sabor do tempo. Só a Palavra de Deus não muda e mantém através dos séculos sua validade. É o porto seguro para quem busca uma solução definitiva para seu sentido de vida, para manter a paz em seu lar, ânimo para se levantar quando erra, reacender e renovar sua esperança no Senhor, seu Mestre e Pai.

**Aclamação ao Evangelho –  
 (Hebreus 4,12)  
 Aleluia, Aleluia, Aleluia!  
 A Palavra de Deus é viva e eficaz,  
 em suas ações; penetrando os  
 sentimentos, vai ao íntimo dos  
 corações.**

**LUCAS 18,1-8**

A viúva e o juiz iníquo.

A primeira leitura nos ensinou que não devemos nos cansar de rezar. Agora, o Santo Evangelho nos apresenta a parábola da viúva que não desanimou de pedir ao juiz que lhe fizesse justiça. É claro que é apenas uma história que Jesus contou e, portanto, o mau juiz não é de modo nenhum a figura do Pai Celeste.

Nós não sabemos o que pedimos, por isso busquemos sempre as luzes do Divino Espírito Santo para que nos conduza e inspire os assuntos de nossas preces. A propósito, Jesus, ao profetizar sobre as perseguições que os apóstolos iriam sofrer por causa do Reino de Deus, dá-lhes um conselho que serve para nós também: “Quando vos levarem para vos entregar, não premediteis no que haveis de dizer, mas dizei o que vos for inspirado naquela hora; porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo” (Mc 13,11).

Aqui, também, será o Espírito Santo que nos fará compreender que o projeto do Pai é um mistério para nós. Ele não intervém imediatamente: pede que saibamos esperar, pois nosso erro é exigir de

Deus que o mundo chegue à perfeição de um dia para outro. Deus é paciente e respeita os variados ritmos de crescimento espiritual deferentes de cada criatura sua.

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Sou daqueles que querem que o Senhor me atenda logo em minhas orações? Ou sei respeitar o tempo de Deus? Procuo meditar a Palavra de Deus assiduamente para que Deus me possa falar ao coração? Imito a paciência de Deus que respeita o modo de ser de cada uma de suas criaturas e sabe esperar?

**LEITURAS PARA A  
29ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**17. SEGUNDA:** Ef 2,1-10 = A salvação pela graça de Cristo. Sl 99(100). Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro. **18. TERÇA:** S. Lucas Evangelista. 1Tm 4,10-17b = Cumprimento da missão de pregador do Evangelho. Sl 144(145). Lc 10,1-9 = Missão dos 72: “Ide como cordeiros entre lobos”. **19. QUARTA:** Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, “mistério” por excelência. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **20. QUINTA:** Ef 3,14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Sl 32(33). Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão... **21. SEXTA:** Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23(24). Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação. **22. SÁBADO:** Memória de S. João Paulo II. Ef 4,7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Sl 121(122). Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo: a fogueira estéril.

## O FARISEU E O PUBLICANO

30º domingo do Tempo Comum – 23 de outubro

*Dia Mundial das Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária***1ª LEITURA – ECLESIÁSTICO  
35, 15B-17.20-22A**

A oração do humilde penetra as nuvens.

Mais uma vez, a sagrada liturgia nos quer ensinar como devemos orar. No domingo passado, meditamos sobre a necessidade de respeitarmos o “tempo” de Deus sem querer lhe impor nossa vontade ou exigir que nos atenda depressa.

A propósito, sirva-nos como orientação este trecho belíssimo do livro do Eclesiástico: “Meu filho humilha teu coração, espera com paciência, dá ouvidos e acolhe as palavras de sabedoria; não te perturbes no tempo da infelicidade, sofre as demoras de Deus, dedica-te a Deus, espera com paciência, a fim de que no derradeiro momento tua vida se enriqueça” (Eclesiástico 2,1-3).

O trecho desta primeira leitura é tirado desse mesmo livro do Eclesiástico. Um pouco antes dos versículos escolhidos pela sagrada liturgia para nossa reflexão de hoje, está escrito: “Nada esperes de um sacrifício injusto” (v. 15). Quer o texto sagrado dizer que não adianta oferecermos a Deus a Santa Missa junto com o sacerdote e fazer outras orações se tivermos ficado com raiva de alguém que nos tenha ofendido, ou se não nos tivermos antes reconciliado com aquele a quem tenhamos ofendido.

Neste domingo, pois, meditamos sobre o interior de quem reza, que sentimentos deve ter e como se posicionar diante de Deus para rezar.

**Salmo 33(34), 2-3.17-19.23 (R. 7a e 23a)**  
**“Vede, este miserável clamou e o Senhor o ouviu.” “O Senhor livra a alma de seus servos.”**

**2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 4,6-8.16-18**

Paulo prediz a morte; confiança em Deus, justo juiz.

Todos nós estamos diante de Deus de mãos vazias, pois tudo o que somos e o que temos foi Ele que nos deu. Paulo, sentindo se aproximar a morte, faz um retrospecto de sua vida. Reconhece que tudo que ele fez foi graça do Senhor: “O Senhor me assistiu e me deu forças, para

que, por meu intermédio a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos” (v. 17).

Completa a retrospectiva de sua existência com uma belíssima frase de reconhecimento e de louvor ao Senhor: “Eu fui salvo das fauces do leão” (v. 17). Certamente se referindo à sua conversão, quando o Senhor lhe apareceu: “Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’. Saulo disse: ‘Quem és, Senhor?’. Respondeu ele: ‘Eu sou Jesus a quem tu persegues’” (At 9,4-5). Finalmente, com profunda humildade, Paulo espera pela “coroa” da glória, após o incrível trabalho apostólico, como um dom de Deus, não como um prêmio ao qual tivesse direito!

Eis a condição básica para rezar com devemos. Profunda humildade, agradecimento pelas inúmeras vezes em que Deus com tanta bondade e misericórdia nos livrou do caminho largo do pecado e do orgulho e confiança total em Deus.

**Aclamação ao Evangelho –  
(2Coríntios 5, 19)**  
**Aleluia, Aleluia, Aleluia!**  
**O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui nos salva.**

**EVANGELHO LC 18,9-14**

Parábola do fariseu e do publicano

Nesta parábola, contada por Jesus para nos ensinar como devemos orar, o que nos chama a atenção é primeiramente a atitude do fariseu: apresenta-se como alguém que tem direito a recompensas do Senhor pelos bons atos que praticou. Ele se esquece de que a fonte do bem praticado não tinha vindo dele, mas de Deus.

Outro engano que ele comete é o de se comparar ao publicano que estava no fundo do templo, desprezando-o e achando ser melhor que ele porque *jejuava duas vezes na semana e pagava o dízimo de todos os seus lucros* (cf. vv. 11-12).

Nós também corremos o sério perigo de achar que somos melhores do que os outros, porque frequentamos a igreja, comungamos frequentemente, pagamos

fielmente o dízimo para a paróquia etc. Ao encontrarmos pessoas que notoriamente não vão à igreja, pode-nos vir de dentro do coração um sentimento de altivez, achando que somos superiores a elas. Como consequência, nós as tratamos mal, desprezamos e não lhes damos atenção.

A oração do publicano foi a que chegou até Deus. Ele se apresentou como realmente todos nós somos: pecadores. Não podemos julgar as pessoas por sua aparência. Nós vemos sua parte externa, mas só Deus conhece o seu coração.

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

É com humildade que dirijo a Deus minhas preces? Será que me acho superior aos outros, julgando-os por sua vida e modo de ser? Por acaso caio na tentação de fazer distinção entre justos e pecadores, esquecido de que também sou pecador? Atendo as pessoas de modo igual? Ou as discrimino pela aparência?

**LEITURAS PARA A  
30ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**24. SEGUNDA:** Ef 4,32-5,8 = Caridade; fuga da impureza. Sl 1. Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado). **25. TERÇA:** Memória de S. Antônio de Sant’Ana Galvão. Ef 5,21-33 = Mistério das núpcias de Cristo; deveres recíprocos dos esposos. Sl 127(128). Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento. **26. QUARTA:** Ef 6,1-9 = Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões. Sl 144(145). Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. **27. QUINTA:** Ef 6,10-20 = Armadura do cristão: couraça, calçado, escudo, capacete. Sl 143(144). Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ‘ai de ti, Jerusalém!’. **28. SEXTA:** Ss. Simão e Judas Tadeu, aps. Ef 2,19-22 = Sois membros da família de Deus. Sl 18(19). Lc 6,12-19 = Jesus escolheu doze entre seus discípulos. **29. SÁBADO:** Fl 1,18b-26 = Desejaria estar com Cristo, mas, por vós, continuarei aqui. Sl 41(42). Lc 14,1.7-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar.

## ZAQUEU, É PRECISO QUE EU FIQUE HOJE EM TUA CASA!

31ª domingo do Tempo Comum – 30 de outubro

**1ª LEITURA – LIVRO DA SABEDORIA 11,22–12,2**

Tendes compaixão de todos e amais tudo o que existe.

Depois de termos meditado no domingo anterior sobre as orações diferentes do fariseu e do publicano, a sagrada liturgia aprofunda mais esta questão, apresentando-nos para meditação este texto belíssimo do Livro da Sabedoria que fala sobre o amor do Criador para com todas as suas criaturas.

Escreveu o autor sagrado: “(Senhor), amais tudo o que existe, e não odiais nada do que fizestes” (v. 24). Como consequência, acrescenta: “Tendes compaixão de todos, porque vós podeis tudo; e para que se arrependam, fechais os olhos aos pecados dos homens” (v. 23).

O Criador, após ter concluído a criação “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Portanto, Ele não despreza nada daquilo que criou, porque se assim fosse não o teria criado. É como a mãe que, diante do filho condenado por seus crimes, sempre consegue enxergar nele qualidades.

Infelizmente, muitas vezes, queremos tirar da face da terra todos os maus porque não lhes temos misericórdia como o Senhor. É que nós só vemos o lado negativo das pessoas, seus defeitos, e nos esquecemos de valorizar o lado bom que têm todas as criaturas. A qualidade comum e fundamental de cada criatura é ter o dom da vida! E enquanto há vida, há esperança!

**Salmo 144(145),1-2.8-11.13cd-14 (R. cf. 1)****“Ó meu Deus, meu rei, eu vos glorificarei.”****2ª LEITURA – 2TESSALONICENSES 1,11–2,2**

Deus vos faça dignos de vossa vocação.

A sociedade é sempre solícita em depreciar as pessoas por algum defeito, deixando de lado as qualidades que possuem. Devemos tomar cuidado porque nossa tendência é ir com a maioria e criticar os defeitos (que nós também temos), sem olhar para as qualidades que os outros têm.

Nesta sua carta, dirigida aos cristãos de Tessalônica, Paulo os previne para que não se deixem levar por falsas doutrinas. “Nessa esperança”, escreve ele, “suplicamos incessantemente por vós, para que nosso Deus vos faça dignos da vossa vocação e que leve eficazmente a bom termo todo o vosso zelo pelo bem e a atividade de vossa fé” (vv. 11-12).

O zelo pelo bem nos deve levar a tratar bem a todos, desconsiderando defeitos físicos ou morais. Nesse sentido, vale lembrar o que disse Jesus àqueles que queriam ferir uma mulher encontrada em pecado: “Como eles (escribas e fariseus) insistissem, ergueu-se e disse-lhes: ‘Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra’” (Jo 8,7). E continua o texto sagrado: “A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos” (Jo 8,9).

**Aclamação ao Evangelho – (João 3,16) Aleluia, Aleluia, Aleluia! Deus o mundo tanto amou, que seu Filho entregou! Quem no Filho crê e confia, nele encontra eterna vida!****EVANGELHO – LUCAS 19,1-10**

Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus.

Acabamos de refletir na segunda leitura sobre a necessidade de olharmos para as pessoas com uma visão total, ou seja, não nos demorando na constatação de seus possíveis defeitos, mas levando em conta as qualidades que infalivelmente possui.

Agora, vem bem a calhar o evangelho de hoje que nos apresenta um homem, chamado Zaqueu, que, por ser coletor de impostos e, ainda mais, chefe dos recebedores de impostos, era mal visto pelos judeus e considerado pecador público. Portanto, devia ser isolado, desprezado e até odiado, conforme ensinavam os mestres religiosos judeus.

Mas, Jesus não pensava assim e olhou para Zaqueu com um olhar diferente. Em vez de ignorá-lo, valorizou seu gesto de subir numa árvore para vê-lo melhor e não só o elogiou, mas lhe propôs uma

coisa que jamais Zaqueu teria pensado ser possível, dizendo-lhe: “Zaqueu desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa” (v. 5).

Vendo-se valorizado por Jesus como ninguém até então tinha feito, o texto registra que “Ele [Zaqueu] desceu a toda pressa e recebeu-o alegremente” (v. 6). Vendo a conversão daquele homem, Jesus finalizou: “Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão” (v. 9).

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

No meu relacionamento com as pessoas, procuro valorizar seu lado bom? Diante de erros de meus irmãos, procuro interiormente desculpá-los? Reflito que também eu, certamente, já cometi o mesmo erro? Diante de quem critica os outros, procuro defendê-los, mantendo a esperança de melhores dias?

**LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**31. SEGUNDA:** Fl 2,1-4 = Exortação à união mútua na humildade. Sl 130(131). Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes. 1º de novembro. **TERÇA:** Fl 2,5-11 = Jesus Cristo se humilhou, por isso Deus o exaltou. Sl 21(22). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **2. QUARTA:** Comemoração de todos os fiéis defuntos. (Leituras à escolha no Lecionário.) **3. QUINTA:** Fl 3,3-8a = Em comparação em estar com Cristo tudo é desprezível. Sl 104(105). Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida. **4. SEXTA:** Fl 3,17-4,1 = Para eles, Deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu. Sl 121(122). Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. **5. SÁBADO:** Fl 4,10-19 = Paulo agradece a ajuda recebida: Deus lhes pague. Sl 111(112). Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

# SELECTIONPRO

SPORTS NUTRITION



**SUPERE**  
**SEUS LIMITES**

**COM A NOVA LINHA**  
**DE PERFORMANCE ESPORTIVA**



Venda exclusiva pelo site [ultrafarma.com.br](http://ultrafarma.com.br)  
ou através de um Consultor Autorizado Sidney Oliveira

TELEVENDAS 24H: 11 5591-1466

**FRETE GRÁTIS**

[f/catalogosidneyoliveira](https://www.facebook.com/catalogosidneyoliveira) [@/catalogosidneyoliveira](https://www.instagram.com/catalogosidneyoliveira)

**SIDNEY**  
**OLIVEIRA**



Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomendamos a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somática devem consumir estes produtos com orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTÉM GLÚTEN.



# CONJUNTURA POLÍTICA NO BRASIL E ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016

Dr. Pedro Rocha Lemos\*

**A**o rememorarmos nossa recente história, a sociedade brasileira iniciou seu processo de conquistas e reconstrução democrática com os movimentos sociais da década de 1980, Movimento da Anistia e Diretas Já. A partir daí, na mudança conjuntural que

encerra o regime militar, e com as leis que consagraram as liberdades, tais como liberdade de expressão, reunião, partidária, entre outras, potencializaram-se os movimentos que lutavam por demandas de diversas ordens: sociais, sindicais e de lutas por direitos, que passaram

a povoar os espaços públicos que tradicionalmente são tidos como referências dos movimentos sociais tradicionais.

Dessa nova configuração destacam-se os movimentos feministas, de igualdade racial e, mais adiante, ambientalistas e de homossexuais.

CONGREGAÇÃO  
Filhas de Nossa Senhora  
do Monte Calvário

De hoje em  
diante serás  
minha filha...

Santa Virgínia

Venha fazer parte da  
nossa Família Religiosa



**Carisma:** Estar presente  
nos múltiplos Calvários da  
vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP  
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: [pastoralvocacional@fnsmc.com.br](mailto:pastoralvocacional@fnsmc.com.br)  
[www.fnsmcbrasil.com.br](http://www.fnsmcbrasil.com.br)

Novos partidos despontam no cenário e outros conservadores sobrevivem com as mesmas ou novas roupagens. O período que vem a seguir foi fértil de mobilizações e discussões sobre direitos, os quais passam a contemplar os novos horizontes com a promulgação da Constituição de 1988.

As fases seguintes foram de ordenação para o aprofundamento da democracia com leis posteriores que vislumbravam rigores e transparência no exercício da gestão pública, Lei da Responsabilidade Fiscal, Portal da Transparência, entre outras. No entanto, as reformas previstas foram postergadas; interesses corporativistas, tanto do setor privado como os dos segmentos públicos, ambos dominadores do universo institucional da política, que pouco mudou em sua cultura patrimonialista e clientelista, somados às dificuldades de ordem econômica, não avançaram nas reformas da política, da previdência, da área trabalhista e do setor judiciário.

A conjuntura do início do século, apesar dos grandes avanços de ordem social e dos direitos sociais, não foi suficiente para a promoção de um ambiente propício de continuidade intensa dos movimentos. O que se verificou foi uma forte acomodação, num ambiente cultural distante da política, principalmente no segmento de boa parcela da juventude, inserida na indústria cultural de grandes eventos musicais de massa e na então recente adesão às redes sociais, que davam a impressão que vários mundos paralelos se formavam totalmente desconectados do mundo social e político. Até que veio 2013, o ano em que se colocou em cheque o modelo político vigente, que continua resistente às

necessidades de reformas profundas da estrutura política; mobilizaram-se milhões de pessoas de todas as gerações, cada qual apresentando sua angústia, deixando clara a grande insatisfação com as estruturas políticas institucionais, governos e partidos.

O desdobramento desses atos implicou no surgimento de outras lideranças, que tentaram canalizar as manifestações seguintes para os referenciais ideológicos de cunho liberal e conservador, convocando a sociedade e focando um único inimigo o Partido dos Trabalhadores. Essa condução provocou uma divisão expressiva na sociedade, de apoio e contra a permanência da presidente Dilma Vana Rousseff. Com a votação do *impeachment*, boa parte dos manifestantes de rua entenderam que muitos congressistas tinham tão e somente o interesse pelo poder sem compromisso com as mudanças. Esse cenário foi o que ficou de tal processo político.

O ambiente que vai implicar a discussão política das eleições municipais de 2016, além de questões como corrupção e políticas públicas locais, vai ser a polarização da disputa de caráter ideológico. De um lado teremos os segmentos liberais e conservadores provenientes dos movimentos pelo *impeachment*, conservadores por apoiarem pautas diversas e até da volta do regime militar, da escola sem partido, do Estado mínimo, entre outras; e de outro os segmentos de esquerda, que se destacaram desde a abertura democrática na luta por direitos sociais e das minorias. ●

\*Dr. Pedro Rocha Lemos  
é cientista político.



## PALAVRA DO PAPA

# “QUEM NÃO VIVE PARA SERVIR, NÃO SERVE PARA VIVER”

Redação

“Quantas vezes, durante estes primeiros meses do Jubileu, ouvimos falar das obras de misericórdia?” Foi com essa pergunta que o Papa Francisco começou mais uma audiência geral na Praça São Pedro, convidando todos os presentes para fazer um sério exame de consciência sobre o tema.

O Santo Padre afirma que é bom nunca esquecermos que a misericórdia não é uma palavra abstrata, mas sim um estilo de vida: “Uma pessoa pode ser misericordiosa ou não misericordiosa, é um estilo de vida. Prefiro viver como misericordioso ou como não misericordioso. Uma coisa é falar de misericórdia e outra é viver a misericórdia”.

Parafrazeando as palavras do apóstolo Tiago (cf. 2, 14-17), o Pontífice ressalta que, sem obras, a misericórdia está morta em si mesma. O que torna viva a misericórdia é o seu dinamismo constante, para ir ao encontro das carências e necessidades dos que vivem em dificuldades espirituais e materiais. A misericórdia tem olhos para ver, ouvidos para escutar e mãos para levantar.

De acordo com o Papa a vida cotidiana nos permite tocar com a mão muitas solicitações que dizem respeito às pessoas mais pobres e mais provadas, exigindo de nós uma atenção particular, que nos leva a perceber condições de sofrimento e necessidade em que se encontram

numerosos irmãos e irmãs nossos. E afirma: “Às vezes passamos diante de situações de pobreza dramática e parece que elas não nos comovem; tudo continua como se nada fosse, numa indiferença que no final nos torna hipócritas e, sem nos darmos conta, acaba numa forma de letargia espiritual, que torna o espírito insensível e a vida estéril”.

Pessoas que passam a vida sem enxergar a necessidade do próximo, sem perceber as numerosas necessidades espirituais e materiais, segundo o Papa são “indivíduos que passam sem viver, são pessoas que não servem ao próximo”. E recorda: “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

“Quem experimentou na própria vida a misericórdia do Pai não pode permanecer insensível diante das necessidades dos irmãos”, completou Francisco, que citou as obras que estão contidas no Evangelho de Mateus: assistir que tem fome e sede, refugiado, doente e na prisão. “As obras não são temas teóricos, mas testemunhos concretos. Obrigam a arregaçar as mangas para aliviar o sofrimento”.

O Santo Padre explica que não podemos nos esquivar diante de uma pessoa que sente fome, “é preciso dar-lhe de comer, é isto que Jesus nos pede”. As obras de misericórdia não são temas teóricos, mas sim testemunhos concretos e, para que os

sofrimentos sejam aliviados, “somos obrigados a arregaçar as mangas”.

Por causa das mudanças do mundo globalizado, multiplicaram-se algumas formas de pobreza material e espiritual. “Demos espaço à fantasia da caridade para identificar novas modalidades de ajuda. Desse modo, o caminho da misericórdia torna-se cada vez mais concreto. Por conseguinte, exige-se que permaneçamos vigilantes como sentinelas, a fim de que não aconteça que, perante as formas de pobreza produzidas pela cultura do bem-estar, o olhar dos cristãos se debilite a ponto de se tornar incapaz de visar o essencial”, frisou o Papa.

O Pontífice finaliza a reflexão proposta dizendo que devemos sempre visar o essencial. “Olhar para Jesus, fitar Jesus no faminto, no encarcerado, no enfermo, em quantos não têm um trabalho e devem e são responsáveis por uma família. Fitar Jesus nesses nossos irmãos e irmãs; ver Jesus em quantos estão sozinhos, tristes, em quem erra e tem necessidade de conselhos, naquele que precisa percorrer o caminho com Ele, em silêncio, para se sentir em companhia. São essas as obras que Jesus nos pede! Ver Jesus neles, nessas pessoas. Por quê? Porque é assim que Jesus me vê, é assim que Ele vê todos nós”. ●

## Soluções em sistemas de áudio profissional.



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento  
Garantia • Entrega • Treinamento

**Elder Oliveira**

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundTechStore



 **SoundTech**

www.soundtechstore.com.br

**BOSE**  
Better sound through music.

**JBL**



# A FÉ, JESUS CRISTO E A IGREJA

“Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus” (João 8,47a)

Pe. José Alem

**R**enato e Júlia conversavam a respeito do filho Júnior. Era tempo de o menino participar da catequese. Foram até a paróquia e fizeram a inscrição dele. O pároco os recebeu com muita atenção e alegria e falou com eles sobre a importância e a seriedade da catequese para o bom desenvolvimento de seu filho. Lembrou-lhes também dos compromissos que deveriam assumir. O primeiro deles era participar, junto com a comunidade, da celebração da Eucaristia no domingo, dia do Senhor. Eles passaram a fazer isso com interesse e foram conhecendo melhor a vida cristã, assumindo mais a vida na fé e descobrindo a riqueza da nossa espiritualidade cristã. Certo dia ouviram avisos sobre programas da comunidade a respeito da catequese para adultos. Era uma atividade para as pessoas que ainda não tinham sido batizadas ou não tinham sido crismadas ou nem feito ainda a Primeira Comunhão apesar da idade adulta. Mas, o convite era

aberto a quem desejasse participar para aprofundar a vida cristã. Os pais de Júnior se inscreveram e fizeram uma experiência muito bela que os levou a entender e a viver melhor o que é ser cristão católico de verdade.

Podemos dar a nós mesmos a oportunidade de crescer espiritualmente, de viver com mais profundidade e compromisso a nossa vida cristã. Muitas vezes somos pessoas que crescemos física, intelectual, cultural, econômica e profissionalmente, porém, permanecemos infantis e imaturos na fé.

O ser humano é naturalmente um ser religioso. Isso faz parte da nossa natureza. Religião é um fenômeno natural. Mas, a fé é uma conquista, uma abertura, uma descoberta que precisa ser assumida. A fé cristã não é uma mera ou simples religião, é uma experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo, que pedagogicamente revela o verdadeiro rosto de Deus e a vida de aliança com Ele.

Vemos nos evangelhos que Jesus chamou algumas pessoas para segui-lo, como Pedro e seu irmão André, que pescavam à beira de um lago. Ao ouvir o convite de Jesus – “Venham comigo e eu ensinarei vocês a pescar gente” – eles foram. Mais adiante Jesus chamou outros dois que consertavam as redes. Jesus os chamou e eles deixaram tudo e o seguiram (Mc 1,16-20).

O que aconteceu com eles acontece com todos. Não importa o que as pessoas estão fazendo ou como vivem. Jesus passa e chama. Essa atitude de Jesus revela o modo como Deus vem a nós. Deus nos fez livres e Ele respeita a nossa liberdade. Por isso Ele chama, propõe e espera a nossa escolha e a nossa resposta.

A vida humana é um exercício contínuo de escolha. Viver é escolher e toda escolha inclui também renúncias. Toda vez que escolhemos algo, renunciamos a algo. Escolha traz consequências. Cada escolha que fazemos vai definindo a pessoa

que nos tornamos. Passamos a ser não apenas quem nascemos, mas o que vamos construindo com nossas escolhas, com nossa liberdade.

Nossa liberdade é o espaço onde Deus se apresenta a nós em Jesus. Jesus veio e passou pelos caminhos humanos. Viveu uma vida humana semelhante a todo ser humano, mas não experimentou o pecado, a negação do amor a Deus e ao próximo. Revelou ser Ele o Evangelho – palavra que significa uma novidade boa, uma boa notícia para a vida das pessoas.

Hoje, como sempre, Jesus continua passando na vida das pessoas e as chama. Não importa o que elas estão fazendo ou como estão vivendo. Jesus passa e chama. Vemos nos evangelhos que Jesus chama e as pessoas que acolhem seu chamado. Ele as reúne e une. Ele nos garante que “onde dois ou mais estiverem unidos no meu nome eu estou ali no meio deles” (Mt 18,20). Assim, Jesus garante sua presença real, viva, em meio a seus seguidores.

Essa comunidade de pessoas reunidas por Jesus é a Igreja. Antes de tornar-se inacessível aos nossos olhos e aos nossos sentidos, Jesus garantiu: “Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Os primeiros apóstolos e discípulos conservavam no seio das primeiras comunidades cristãs tudo o que Jesus lhes tinha ensinado. Todos “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir o pão e nas orações. Todos os que abraçavam a fé eram unidos na comunidade. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação” (Atos 2,42-47).

Tempos depois os acontecimentos, fatos e ensinamentos de Jesus, conservados nas primeiras

comunidades, passaram a ser escritos e deram origem ao Novo Testamento da Bíblia. Portanto, a Bíblia cristã nasceu nas primeiras comunidades da Igreja.

A Bíblia cristã inclui o Antigo Testamento, no qual se encontram as narrativas, mensagens, promessas, mandamentos, ensinamentos de patriarcas, profetas e sábios que se tornam plenos e se realizam com Jesus Cristo no Novo Testamento.

Os primeiros discípulos participavam das sinagogas judaicas, iam ao templo de Jerusalém, conheciam a lei e os profetas. Eles se comunicavam com a cultura judaica na qual Jesus nasceu e viveu.

Jesus é o que dá pleno sentido a toda a Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

A fé no sentido pleno, verdadeiro, profundo, único e original é a aceitação de Jesus que se revela o Filho de Deus e a verdadeira realidade de Deus, que é comunhão – unidade na Trindade, que chamamos de Pai, Filho e Espírito Santo. A fé nos garante que há um só Deus e Deus é assim. A fé assim conhecida, assumida, vivida e anunciada é o que constitui a comunidade que vive da e pela fé: a Igreja.

A Igreja, mais que uma instituição ou organização, é uma comunidade de fé, que se encontra para professar a fé, celebrar a fé, viver a fé, orar na fé. É assim que a Igreja vive sua missão e se revela uma comunidade onde todos são iguais e ao mesmo tempo diferentes vivem e se nutrem da mesma verdade revelada por Cristo e registrada na palavra escrita – a Bíblia – que expressa a presença ativa e viva de Deus, que faz que sua palavra seja mais que um texto escrito ou um livro, mas a sua própria revelação. Deus é a Palavra, fez-se Palavra. ●

Congregação  
das irmãs de  
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram  
na Palavra de Deus, na Eucaristia e  
na Virgem Maria a fecundidade  
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para  
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia  
da Santíssima Trindade  
fundadora



Av. Higienópolis, 720  
CEP 01238-000 - São Paulo-SP  
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173  
CEP 012570-000 - Aparecida - SP  
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



## “VIDA EM PRIMEIRO LUGAR”

ESTE SISTEMA É INSUPORTÁVEL: EXCLUI,  
DEGRADA, MATA!

Frei Olávio Dotto\*

Neste ano o Grito dos Excluídos celebra sua 22ª edição. A proposta do Grito surgiu no Brasil no ano de 1994 e o primeiro foi realizado em setembro de 1995, com o objetivo de aprofundar o tema da

Campanha da Fraternidade do mesmo ano, que tinha como lema “Eras tu, Senhor”, bem como responder aos desafios levantados na 2ª Semana Social Brasileira, da CNBB, cujo tema era “Brasil, alternativas e protagonistas”.

Em 1999, o Grito rompeu fronteiras e estendeu-se para as Américas.

O Grito dos Excluídos é uma manifestação popular carregada de simbolismo, é um espaço de animação e profecia, sempre aberto e plural de

pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas dos excluídos.

Ele brota do chão e encontra em seus articuladores espalhados por todo o país sensibilidade para dar-lhe forma e visibilidade por meio de caminhadas, romarias, celebrações, seminários, rodas de conversa, música, teatro, dança, poesia. O Grito é ecumênico e vivido na prática das lutas populares por direitos.

O 22ª Grito dos Excluídos tem por tema “A vida em primeiro lugar” e como lema a palavra profética do Papa Francisco: “Este sistema é insuportável, exclui, degrada, mata”. Por ocasião de seu encontro com representantes dos movimentos populares, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, em julho de 2015, o Papa foi bastante enfático: “Então digamo-lo sem medo: precisamos e queremos uma mudança. Nas vossas cartas e nos nossos encontros, relataram-me as múltiplas exclusões e injustiças que sofrem em cada atividade laboral, em cada bairro, em cada território. São tantas e tão variadas como muitas e diferentes são as formas próprias de enfrentá-las. Mas há um elo invisível que une cada uma dessas exclusões: conseguimos nós reconhecê-lo? É que não se trata de questões isoladas. Pergunto-me se somos capazes de reconhecer que essas realidades destrutivas correspondem a um sistema que se tornou global. Reconhecemos nós que este sistema impôs a lógica do lucro a todo custo, sem pensar na exclusão social nem na destruição da natureza? Se é assim – insisto – digamo-lo sem medo: queremos uma mudança, uma mudança real, uma mudança de estruturas. Este sistema é insuportável: não o

suportam os camponeses, não o suportam os trabalhadores, não o suportam as comunidades, não o suportam os povos... E nem sequer o suporta a Terra, a irmã Mãe Terra, como dizia São Francisco. Queremos uma mudança nas nossas vidas, nos nossos bairros, no vilarejo, na nossa realidade mais próxima; mas uma mudança que toque também o mundo inteiro, porque hoje a interdependência global requer respostas globais para os problemas locais. A globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir essa globalização da exclusão e da indiferença”.

Assim como nos anos anteriores, a articulação do Grito dos Excluídos elegeu alguns eixos para ser debatidos e refletidos nas comunidades e grupos de base e divulgados, também, na mídia. Os eixos são os seguintes: unir os generosos e as generosas; desmentir a mídia; direitos básicos; as várias formas de violência; função do Estado; participação política; e “a rua é o lugar”.

Para a construção de um mundo melhor, de uma terra onde corra leite e mel, faz-se urgente unir as forças na generosidade, em que cada um e cada uma ofereçam os dons que têm para a mudança de que nos fala o Papa Francisco: “Que posso fazer eu, recolhedor de papelão, catador de lixo, limpador, reciclador, diante de tantos problemas, se mal ganho para comer? Que posso fazer eu, artesão, vendedor ambulante, carregador, trabalhador irregular, se não tenho sequer direitos laborais? Que posso fazer eu, camponesa, indígena, pescador que dificilmente consigo resistir à propagação das grandes corporações? Que posso fazer eu, a partir da minha comunidade,

do meu barraco, da minha povoação, da minha favela, quando sou diariamente discriminado e marginalizado? Que pode fazer aquele estudante, aquele jovem, aquele militante, aquele missionário que atravessa as favelas e os parapeiros com o coração cheio de sonhos, mas quase sem nenhuma solução para os seus problemas? Podem fazer muito. Vós, os mais humildes, os explorados, os pobres e excluídos, podeis e fazeis muito. Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas na busca diária dos três “T” – entendido? – trabalho, teto, terra, e também na vossa participação como protagonistas nos grandes processos de mudança, mudanças nacionais, mudanças regionais e mudanças mundiais. Não se acanhem!” (discurso no Encontro Mundial dos Movimento Populares, na Bolívia, 2015).

O desafio do Grito dos Excluídos, portanto, é estar no meio do povo como espaço de organização e mobilização, como um pequeno grande professor que contribui levando informação e formação e incentivando a participação popular; condição essa para construirmos as mudanças “nas nossas vidas, nos nossos bairros, no vilarejo, na nossa realidade mais próxima; mas uma mudança que toque também o mundo inteiro”. ●

\*Frei Olávio Dotto  
é assessor na Comissão 8 da CNBB  
(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e  
íntegra a Coordenação do Grito dos Excluídos/as



# BÍBLIA E MIGRAÇÃO

Como a Bíblia vê a situação do migrante e  
ênfata a importância da hospitalidade

Pe. Flávio Jorge Miguel Júnior

“ O significado de oprimido é estar sufocado, quase sem respirar. O mandato é para permitir que ele respire”

### A Bíblia e a migração

Desde a antiguidade podemos constatar o fenômeno da migração. As civilizações muito antigas deixaram no oriente cidades, literatura etc. A Bíblia surge aproximadamente no segundo século antes de Cristo.

### Estrangeiro e o decálogo do Pentateuco

Em Êxodo 20,8-11 é presente a prescrição do descanso no sábado. O descanso deve ser porque e como o Senhor descansou. É um mandamento para quem tem terra e a cultiva. O servo, estrangeiro, é uma pessoa que não tem autonomia, está sob uma autoridade. Depende da proteção de alguém. Este alguém é um israelita. O estrangeiro dependente não está integrado na sociedade, porém, é beneficiado pelo descanso.

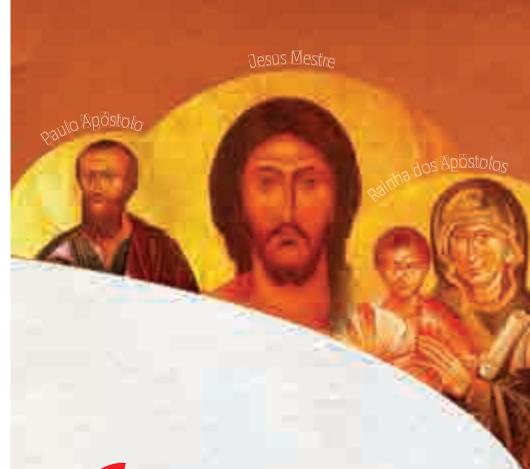
Esse mandato está presente também no discurso de Moisés em Dt 5,12-15. O mandamento de guardar é para não mais repetir a experiência vivida por Israel como estrangeiro e escravo na terra do Egito (cf. Dt 5,15). O descanso visa, portanto, a evitar escravizar. É um motivo de humanidade elementar.

O descanso sabático tem caráter festivo, romper o ritmo diário da vida, e alcança o estrangeiro. É muito importante manter a consciência de que é Deus quem opera isso. O estrangeiro está no coração do Decálogo.

No código da Aliança (Ex 22,20-23) é presente a proibição de afligir o estrangeiro, a viúva e o órfão. Não oprimir ao estrangeiro porque Israel foi estrangeiro no Egito (cf. Ex 23,9). A segunda parte do mandato é condicional: se o oprimido clama ao Senhor, ou seja, se não basta a memória do Egito, o Senhor escutará o clamor do estrangeiro, da viúva e do órfão. É o clamor que o Senhor escuta. Foi o clamor da opressão sofrida pelo povo no Egito que o Senhor escutou para recordar a Aliança. O Senhor ameaça com uma morte violenta, isso porque o estrangeiro, a viúva e o órfão são os mais vulneráveis na sociedade.

O estrangeiro e o pobre têm direito de comer. Na colheita deve-se deixar algo sem colher para os pobres. Isto estabelece uma rede e direito social: ter o que comer.

O significado de oprimido é estar sufocado, quase sem respirar. O mandato é para permitir que ele respire.



# Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



**Padres e Irmãos Paulinos**

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /  
Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

[paulinos.org.br](http://paulinos.org.br)

 **PADRES E IRMÃOS  
PAULINOS**

“ É fundamental tomar consciência de que a migração não é um problema, mas um fenômeno. Problema é a falta de políticas justas e adequadas para garantir melhores condições de vida às pessoas”

Em Levítico 19,33-35 diz-se para tratar o estrangeiro que habita a terra como a um do próprio povo e amá-lo como a si mesmo. O fundamento para o mandato é novamente a identidade de ter sido estrangeiro no Egito. Isso é o que recordam os profetas. O mandato visa a estabelecer uma equidade nas relações.

A possibilidade de um estrangeiro poder participar da festa da Páscoa ocorria somente depois da circuncisão (cf. Ex 12,48), para estar ao mesmo nível legal e social.

É importante tomar consciência de que nossa voz, quando lemos e falamos da Palavra de Deus, pertence à sinfonia de Deus na história. Não é uma voz autoritária e fundamentalista.

É verdade que a lemos com nossas lentes culturais, locais, religiosas, porém, a Bíblia deve ser lida com o mesmo espírito com que foi escrita. Esse é um exercício espiritual. O cristianismo nasceu assim, como um exercício de abertura. Em contrário, teria se tornado mais uma seita.

### Os romanos e os estrangeiros

Em seu todo, a Bíblia pode ser lida desde a perspectiva da migração. Abraão, Jacó, José, todos

estrangeiros na terra de Canaã. O que os move é a fome, a busca de alimentos.

A hospitalidade na Bíblia é um valor fundamental. É garantia de sobrevivência.

Os textos que tratam de migração são muitos. A realidade da migração na Antiguidade pressupõe o contexto bíblico.

Para os migrantes é presente uma angústia existencial constante, uma vez que têm de trabalhar muito, horas extras para garantir a sobrevivência, habitação etc.

É fundamental tomar consciência de que a migração não é um problema, mas um fenômeno. Problema é a falta de políticas justas e adequadas para garantir melhores condições de vida às pessoas. Sabemos que as políticas não são unilaterais. Um ato político afeta diversos aspectos da vida.

A diáspora formou comunidades judias ao longo do mediterrâneo. Com o tempo, deixaram de falar a língua originária e por isso surgiu a necessidade de tradução dos textos bíblicos. Nas sinagogas, a língua era o grego. O processo de helenização fez estabelecer um judaísmo helênico.

Os judeus da diáspora vivem o desafio entre conservar as tradições dos antepassados e os novos costumes que lhe são impostos. Trata-se de um fenômeno complexo em que as tradições dos antigos pais são difíceis de ser mantidas como se deveria e, ao mesmo tempo, deve-se buscar uma atualização da vida.

O processo de helenização trouxe outro modo de ver as coisas, de viver e interpretar os textos bíblicos diversamente do que se fazia na terra originária.



Os romanos começam a aparecer no século II a.C. Os judeus os chamaram para auxiliar a frear a presença e avenço grego.

São muitos os testemunhos sobre a visão dos romanos em relação aos estrangeiros. É nesse mundo que viveu Jesus e no qual nasceu o cristianismo.

No mundo romanizado, a força estava em suas legiões. As legiões impunham o poder romano por meio da *Pax Romana*. Não eram possíveis revoltas, questionamentos. Foi a paz da violência e do silêncio. Sob esse jugo todos os povos foram submetidos.

A crucificação era imposta pelos romanos aos revoltosos, escravos, estrangeiros e nunca para os romanos.

Os romanos estabelecem um discurso para justificar o centralismo do poder. Cinco valores deles:

1. *Pietas*: submeter-se à vontade dos deuses. São ordens sagradas. Quem se atreve a colocar-se em contrário? Caso algo esteja em contrário deve ser colocado em ordem com todo esforço.

2. *Virtus*: força em uma sociedade masculina. Nesse contexto, o espaço público pertence aos homens. Às mulheres, a casa.

3. *Fides*: relação ambivalente feita de confiança de um lado e, de outro, a fidelidade. É a fidelidade do escravo, do comerciante, etc.

4. *Gravitas*: modo de conduzir-se na tradição romana. Cumprir bem os ritos: modo certo de acender as lâmpadas aos deuses, de colocar-se em público etc.

5. *Maiestas*: sentido de superioridade sobre os demais. Os romanos se veem como destinados pelos deuses a subjugar, ensinar a todos os demais.

O Império Romano tinha aproximadamente 60 milhões de pessoas.

“ Jesus comia com os pecadores e as prostitutas. Comer e beber, segundo a tradição bíblica nos profetas, é a maior expressão de partilhar a vida, de vida em comunidade ”

Destas, apenas 15% tinham cidadania romana. Cerca de 80% eram escravas.

### Concluindo

O judaísmo tinha claro que seu próximo era quem pertencia ao povo escolhido. Os demais eram rejeitados.

Jesus era judeu, porém, praticava alguns elementos que não eram tão judeus, da tradição. Em Jo 4,1-42, ocorre encontro de Jesus com a samaritana. É presente uma transgressão de fronteiras: gênero, estrangeiro etc. Os samaritanos recebem Jesus: aquele estrangeiro judeu é recebido por estrangeiros.

Os seguidores de Jesus, os primeiros messianistas se viram excluídos da sinagoga. Nesse contexto, a cidadania é algo que marca distância. Muitos crentes não tinham cidadania romana.

O cristianismo é de minorias e, por isso, as marcas primeiras são bastante notórias de proximidade e colaboração. A marca comum é a práxis do amor ao próximo, a

Eucaristia e o Batismo. Essas são as marcas mais antigas dos que acreditaram em Jesus.

Nossos textos são pontos de chegada. Os evangelhos refletem um processo. Do momento inicial até a última redação temos ao menos uma geração de crentes, sendo que o mais velho é Paulo.

Jesus comia com os pecadores e as prostitutas. Comer e beber, segundo a tradição bíblica nos profetas, é a maior expressão de partilhar a vida, de vida em comunidade. É um convite, uma missão a acolher sempre. a divisão estabelecida por diversos critérios fere a vida. A vida é dom divino e todos têm direito.

Na Carta aos Gálatas, o autor afirma que todos somos um só em Cristo: “Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28). Assim, não existe pessoa ilegal. Este é um termo ideológico. Há pessoas indocumentadas, mas nunca ilegais. Deus faz o sol nascer sobre todos. ●



# AS SETE PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ E AS SETE DORES DE MARIA

## Exaltação da Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores

Valdeci Toledo

**N**o mês de setembro a Igreja celebra a festa da Exaltação da Santa Cruz e a memória de Nossa Senhora das Dores. São duas celebrações que estão intimamente ligadas, por isso, trataremos de dois temas correlacionados à cruz, a Jesus e à sua mãe, que são as “Sete palavras de Jesus na Cruz” e as “Sete dores de Maria”.

### As sete palavras de Jesus na cruz

Celebrando e exaltando a cruz de Cristo reconhecemos que ela está no centro da vida cristã e simboliza o triunfo de amor demonstrando pelo Senhor por toda a humanidade. A cruz, sendo instrumento de suplício, assume em Jesus uma fonte de vida, pois o Senhor

entregou a própria para resgatar toda a humanidade. Assim, a cruz destinada ao martírio e à morte tornou-se instrumento de salvação e plenitude.

Não podemos negar que a crucificação de Jesus foi real e repleta de dor. Durante o suplício, Ele pronunciou algumas palavras que a tradição intitulou “As sete palavras

“ Exaltando a cruz de Cristo reconhecemos que ela está no centro da vida cristã e simboliza o triunfo de amor demonstrando pelo Senhor por toda a humanidade”

de Jesus na cruz”. Essas palavras poderão ser momentos de reflexão diante da Santa Cruz.

**Primeira palavra:** “Pai, perdoai-lhes; porque não sabem o que fazem” (Lucas 23,34).

Jesus está suspenso na cruz, está sendo maltratado, está sofrendo, não obstante tudo isso pede ao Pai para perdoar seus algozes. De fato, eles não sabem que estão maltratando o Filho de Deus, aquele que está assumindo todos os pecados, inclusive deles próprios, a fim de que a humanidade seja redimida.

**Segunda palavra:** “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23,43).

Diante do pedido de um dos ladrões, de que o Senhor se lembrasse dele, Jesus lhe responde afirmativamente, não deixa a resposta e a solução para mais tarde. Ele diz: “Hoje estarás comigo no paraíso”. Quando reconhecemos a bondade de Deus em nossa vida, apesar de todas as contrariedades, podemos já aqui neste mundo vivenciar a presença de Deus em nossa vida... Isso é o “já e ainda não” do Paraíso.

**Terceira palavra:** “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mateus 27,46).

Jesus, diante de tanta dor e sofrimento, clama por Deus, que é seu próprio Pai. Sente-se abandonado. Isso foi necessário, pois Jesus assumiu sobre si os pecados de toda a humanidade. Deus, olhando para Jesus naquele momento de dor,

embora seja seu Filho, não podia impedir que o pecado e a morte fossem aniquilados pela raiz. A missão precisava ser cumprida. Era necessário passar pelo sofrimento para que a salvação da humanidade fosse alcançada.

**Quarta palavra:** “Mulher, eis aí o teu filho” (...) “Eis aí tua Mãe” (João 19,26).

Diante de toda aquela situação de dor e sofrimento, de escárnio e desprezo, Jesus não se esquece de sua mãe e de seus discípulos. Ele olha para sua mãe, que está ao pé da cruz, e lhe confia o cuidado de seus discípulos, na pessoa da João. Depois, confia a João sua mãe.

**Quinta palavra:** “Tenho sede!” (João 19,28).

Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, portanto, sente dor e sente sede, haja vista ter assumido plenamente nossa humanidade. Quando anuncia que tem sede demonstra que é um dos nossos, está conosco, sabe o que é padecer de fome e sede, sofre verdadeiramente os limites do corpo.

**Sexta palavra:** “Tudo está consumado” (João 19,30).

Jesus ao assumir um corpo humano o faz por uma missão e seu desejo é cumpri-la plenamente. Ao anunciar que “tudo está consumado” proclama que a vitória sobre o pecado e a morte é uma realidade, o inimigo não pode mais reivindicar o poder sobre a humanidade, pois



*Você já pensou em se consagrar a Deus, inspirado em Maria, por uma vida de fraternidade e serviço?*

## Conheça a Ordem dos Servos de Maria!

Origem

1233 – FLORENÇA – ITÁLIA –  
Nossos SETE SANTOS  
FUNDADORES, inspirados em  
Maria, decidem vender tudo, dar  
aos pobres, e viver um ideal de  
vida fraterna e serviço.

INSPIRAÇÃO MARIANA,  
FRATERNIDADE e SERVIÇO

Carisma

Missão

Estar aos pés das infinitas  
cruzes da humanidade, para  
levar conforto e cooperação  
redentora.



Comunidade de Matola  
Moçambique

Entre em contato conosco!

www.servitasbrasil.org  
osmriodejaneiro@gmail.com  
Fone: 0--21 2273 5143



“ Jesus entrega seu Espírito nas mãos de seu Pai, isso demonstra que não há abandono. Deus jamais abandonará seu Filho único e nem mesmo os filhos que lhe foram conquistados ”

o próprio Filho de Deus assumiu sobre si nossos pecados.

**Sétima palavra:** “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23,46).

Ao cumprir sua missão, Jesus entrega seu Espírito nas mãos de seu Pai, isso demonstra que não há abandono. Deus jamais abandonará seu Filho único e nem mesmo os filhos que lhe foram conquistados no amor misericordioso. Deus está sempre pronto para nos acolher, mesmo quando parecer que está distante e indiferente. Ele participa das nossas dores, compreende-nos e se compadece de cada um de nós.

### As sete dores de Nossa Senhora

A memória de Nossa Senhora das Dores nos faz contemplar os sofrimentos que Maria teve em sua vida. Após dizer “sim” à vontade de Deus assumiu sua missão consciente de que uma “espada de dor” transpassaria seu coração.

**Primeira dor:** apresentação de seu filho no templo.

Quando Maria e José apresentaram Jesus no templo, cumprindo as obrigações judaicas, são surpreendidos pelas profecias de Simeão e Ana. Estes glorificaram Deus por

poderem ver que naquele menino o cumprimento das promessas há muito esperadas. Mas, também, não puderam deixar de profetizar que uma espada de dor transpassaria o coração de Maria. Não era uma profecia fácil de ser anunciada, mas a verdade não podia ser omitida.

**Segunda dor:** a fuga para o Egito.

O desterro não é fácil para ninguém. Sair da segurança do lugar onde se vive e aventurar-se em terras estrangeiras é sempre um desafio, ainda mais quando a vida de um inocente é ameaçada. Maria e José confiam em Deus, mas não podem vacilar, haja vista que sua missão é cuidar do Filho de Deus que lhes fora confiado, por isso partem.

**Terceira dor:** perda do Menino Jesus.

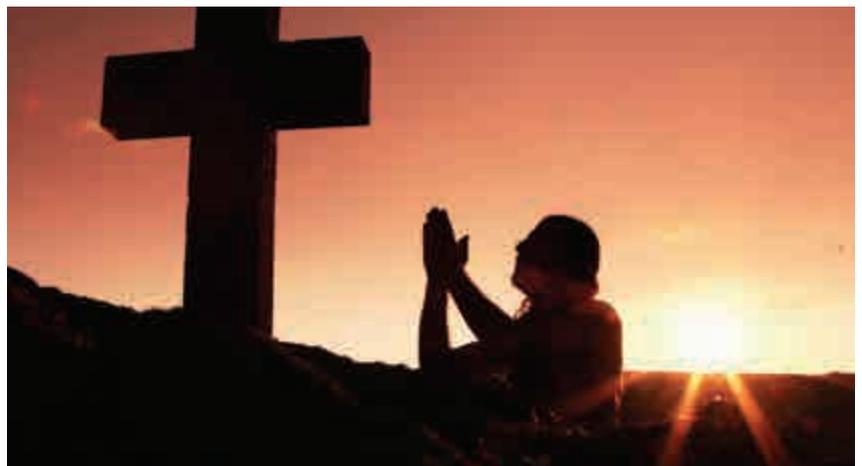
Maria e José são conscientes de que Deus confiou a eles seu Filho, não sabiam exatamente qual era a missão daquele menino, mas sabiam que deviam protegê-lo. Assim, perdê-lo durante aquela peregrinação em Jerusalém foi uma grande dor. O coração de Maria se afligiou, mas ela não ficou inerte, foi em busca de seu filho e o encontrou.

**Quarta dor:** doloroso encontro no caminho do Calvário.

Maria se encontra com seu filho no caminho do Calvário. Quão dura deve ser a dor de uma mãe ao ver seu filho conduzido para o martírio. Jesus já havia sido maltratado e flagelado, as marcas da coroa de espinhos eram visíveis, a expressão de dor pelos flagelos e o peso da cruz derrubaram-no... Maria não podia fazer nada, somente acolhia em seu coração imaculado todos aqueles acontecimentos, sabia que Deus não a desampararia, no momento certo agiria, ainda que tudo indicasse o contrário.

**Quinta dor:** aos pés da cruz.

A dor é ampliada, parece não ter fim. Maria contempla seu filho crucificado. A dor de Jesus toca profundamente seu coração, mas



ela permanece aos pés da cruz. Deus lhe havia confiado uma missão, mas esta não poderia terminar na dor, no sofrimento e na morte, algo mais haveria de acontecer. É essa confiança que fortalece Maria, que a deixa em pé diante de seu filho crucificado.

**Sexta dor:** uma lança atravessa o Coração de Jesus.

A profecia de Simeão se cumpre, o coração de Maria é transpassado por uma espada de dor. Ver seu filho tendo o coração perfurado é copiosamente doloroso, mas não foge de sua missão, permanece firme. Confia a Deus seus sofrimentos. Não entende o que está acontecendo, mas sabe em quem colocou sua confiança.

**Sétima dor:** Jesus é sepultado.

Sepultar um filho é uma dor que não tem nome, quem já teve essa experiência sabe bem do que falamos. Antes de sepultar seu filho, Maria o acolhe em seu colo. Contempla seu filho sem vida... "Atravessa o vale da sombra da morte". O que terá passado no coração de Maria? Sua missão teria sido concluída dessa forma, sepultando seu filho? Naquele momento, Maria não tinha resposta, mas sabia que havia dado seu "sim" ao Senhor da Vida.

Contemplando as sete dores de Maria, verificamos que ela cumpriu sua missão. Fez o que deveria fazer. Diante da dor prosseguiu confiante. Não sabia de tudo, não tinha

resposta para tudo, mas confiou. Não foi desiludida, pôde contemplar a ressurreição de seu filho. Percebeu que a dor e a morte não foram os últimos acontecimentos da vida de seu filho, então, também não o seriam para a humanidade.

Que Nossa Senhora das Dores interceda por nós, que nossa confiança seja renovada, ainda que tudo indique o contrário. Ainda que a dor e a morte queiram suplantar nossa fé e esperança, peçamos a graça de permanecer firmes e prosseguir confiantes, pois Jesus ressuscitou verdadeiramente e transformou a cruz em símbolo de vitória sobre o pecado e a morte. ●

Cartões | Lembranças | Marca Páginas | Postais

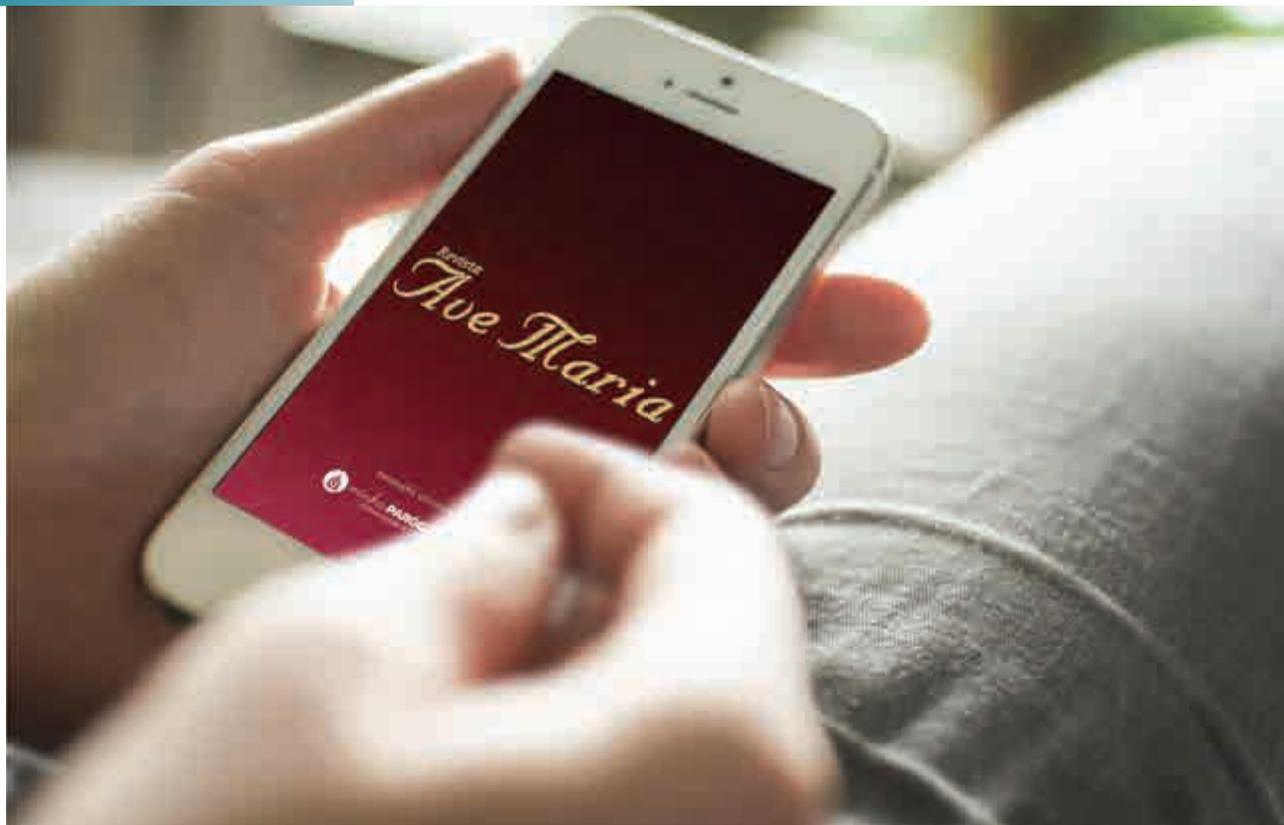
Uma linha completa para livrarias e paróquias!

**Bella**  
Arte  
Mensagem que faz amigos



[www.cartoesbellaarte.com.br](http://www.cartoesbellaarte.com.br)

54. 3522 0040 | 54. 3321-0286



# APLICATIVOS CATÓLICOS: UMA NOVA REALIDADE

## 8 dicas para produzir o seu aplicativo

Sérgio Fernandes\*

**O**s meios de comunicação modernos são muito dinâmicos e os conceitos são atualizados com uma velocidade incrível. Se alguns anos atrás você estava preocupado em entender como funcionavam as redes sociais para divulgar os eventos de sua comunidade, hoje, com certeza, a sua preocupação já é outra. As marcas mudam, tem muito modismo que precisa ser

avaliado para não se perder tempo, mas precisamos estar sempre em dia para cumprir com nossa missão de “evangelizar por todos os meios possíveis, sempre atentos ao mais urgente, oportuno e eficaz” (Santo Antônio Maria Claret).

Há quase dez anos, em 29 de junho de 2007, foi lançado o primeiro *iPhone*. Apesar de não ser uma novidade exclusiva da *Apple*, sua repercussão

abriu espaço ao uso de dispositivos móveis que não só faziam ligações, mas tinham aplicativos que ofereciam diversas funções e conteúdos. E a novidade tomou conta das ruas e hoje influencia drasticamente nossa forma de nos comunicar e ter acesso a informações. No Brasil, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), até o fim deste ano chegaremos a 236 milhões de *smartphones* em uso.

Então, com esse monte de gente conectada ao celular, trocando mensagens, vendo vídeos engraçados, acessando redes sociais, fazendo *selfies*, pagando contas, procurando *Pokémons* e até usando para fazer ligações, está mais do que provado que precisamos estar lá!

Produzir um aplicativo requer boas ideias, conteúdo e investimento. Apesar de existirem ferramentas gratuitas na internet, o melhor caminho é buscar uma empresa que auxilie nesse trabalho. As opções gratuitas veiculam propaganda e são bem limitadas – então, nem sempre dão certo.

Confira, a seguir, algumas dicas para criar o seu aplicativo:

### Foco

Defina o objetivo do aplicativo, qual público pretende alcançar e qual tipo de conteúdo irá oferecer. O “menos é mais” funciona muito bem para esse tipo de comunicação – o *Twitter* começou como uma rede social de 140 caracteres.

### Leveza

Um aplicativo é como um programa de computador, que você baixa o arquivo e instala. Como boa parte dos *smartphones* tem pouca memória, os usuários não gostam de aplicativos pesados, que ocupam muito espaço, que demoram para carregar ou travam. Então, tenha atenção em produzir algo com as funções que precisa, mas que não fique muito pesado.

### Notificações Push

São essenciais para o relacionamento com o seu público! Podem ser usadas para enviar avisos, divulgar promoções e eventos. E, dependendo do seu projeto, enviar mensagens personalizadas (ex.: a liturgia do dia).

### Plataformas

Os *smartphones* possuem plataformas diferentes e sai caro desenvolver seu aplicativo para todas. Oferecer a versão para *Android* e *iOS* é o básico. Se puder chegar ao *Windows Phone*, melhor ainda!

### Conteúdo

Se o seu aplicativo oferece notícias, por exemplo, não há sentido em ficar desatualizado por dias. Pode ser óbvio, mas vários projetos fracassam dessa forma. Não basta ter tecnologia e fazer um aplicativo moderno se depois não há uma equipe para produzir conteúdos de qualidade e com rotina.

### On e Off-line

O conteúdo também precisa ter a flexibilidade de ser acessado mesmo quando o usuário não está conectado à *internet*. Deixe uma parte configurada dentro do aplicativo, mas os dados que forem atualizados via *internet*, se possível, que fiquem ainda disponíveis mesmo com o aparelho desconectado.

### Usuários

Se couber no seu orçamento, faça um aplicativo com acesso restrito – para usuários cadastrados – para todo o conteúdo ou parte dele. Assim, você conhece melhor o seu público e amplia as possibilidades de comunicação com ele.

### Atualizações

Busque melhorar o aplicativo, seja resolvendo problemas técnicos ou incluindo novas funções. Inclua uma página para que os usuários enviem seus comentários para ajudá-lo nesse processo. ●

\*Sérgio Fernandes é diretor da Agência Minha Paróquia (contato@minhaparóquia.com.br)



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL  
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO  
PANO E A ESTAMPA DO SANTO  
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS  
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

#### ENDEREÇO:

BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,  
1596 – CEP 30160011 – BH – MG  
wellingtoncb@hotmail.com

**(31) 3213-6956**  
Basílica de Lourdes

# JONAS NAS CATACUMBAS DE ROMA: UMA IMAGEM DA VITÓRIA DE CRISTO SOBRE A MORTE



“Eu, porém, oferecerei um sacrifício com cânticos de louvor, e cumprirei o voto que fiz. Do Senhor vem a salvação” (Jn 2,10)

Fr. Sidney Machado

O relato da missão de Jonas é um dos mais conhecidos do Antigo Testamento. Muitos não conhecem os particulares da sua “aventura”, mas todos sabem do homem que foi engolido por um peixe enorme e vomitado na praia depois de três dias. A origem desse relato é tão antiga que se perde na noite dos tempos, mas o seu conteúdo continua despertando curiosidade e interesse, possivelmente por seu forte caráter simbólico.

Nas catacumbas de Roma Jonas é um dos personagens representados com maior frequência (mais de 70 representações) e para entender o

motivo dessa popularidade é preciso relembrar um pouco os relatos sobre sua vida.

O profeta Jonas era um homem resmungão, indócil à vontade de Deus e medroso. Depois de ter recebido a missão de iniciar uma pregação itinerante para que os cidadãos de Nínive se convertessem, ele tentou fugir de navio na direção oposta. Uma grande tempestade coloca em perigo a vida de toda a tripulação e a fúria da natureza só é acalmada depois que o profeta é jogado no mar e é engolido por um peixe. Vomitado na praia depois de três dias, ele finalmente aceita a

missão que Deus lhe havia confiado. Os ninivitas se convertem, mas o profeta continua a murmurar e se lamentar porque não pode entender a misericórdia divina.

Existem muitos estudos que permitem entender a origem do relato de Jonas e como ele foi entendido ao longo dos séculos tanto no judaísmo como no cristianismo. Não podemos deixar de considerar que as ilustrações das catacumbas também foram enriquecidas pelas imagens herdadas da mitologia grega e romana, como o mito de Endimião, que tinha traços semelhantes aos narrados pelo profeta. Nosso objetivo

A Formação dos agentes de pastorais,  
além de melhorar o exercício da missão,  
promove a unidade.



ALGUNS DOS LIVROS  
DA COLEÇÃO DE  
FORMAÇÃO PASTORAL

**CATEQUESE**

*Como promover o encontro  
das Novas Gerações com Jesus*

**PASTORAL DA ACOLHIDA**

**FORMAÇÃO PARA LEITORES  
E COMENTARISTAS**

**OS SETE DONS DOS  
MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS  
DA EUCARISTIA**

**BATISMO:**  
*Encontro de preparação  
para pais e padrinhos*

**A PESSOA DO CATEQUISTA:**  
*Roteiro de Formação*

**REFLEXÃO SOBRE O  
CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA  
PARA A FAMÍLIA**

**MINISTÉRIO  
DE MÚSICA**

Preços especiais da nossa coleção de  
formação pastoral.

**Até 20 Unidades R\$ 6,00**  
**21 a 50 Unidades R\$ 5,50**  
**Acima de 51 Unidades R\$ 4,80**

Consulte nossos atendentes para saber mais.

Editora A Partilha  
0800 940 2255  
editoraapartilha.com.br

aqui é mais modesto, queremos entender apenas por que os cristãos dos primeiros séculos tinham tanto apreço por Jonas. Primeiramente, ele é a imagem daquele que se converte e reza a Deus. No ventre do peixe, ele rezou e o Senhor não o abandonou. Sua oração foi escutada e ele foi resgatado do abismo depois de três dias.

Para quem conhece Jesus Cristo e acredita que Ele ressuscitou do abismo da morte ao terceiro dia, a figura de Jonas acaba sendo imediatamente associada àquela do Messias. Muitos Padres da Igreja leram e comentaram o livro de Jonas a partir dessa perspectiva. As águas do mar lembram as águas do dilúvio, mas também as águas do Mar Vermelho e finalmente aquelas do nosso Batismo, em que somos sepultados e ressuscitamos com Cristo. Por esse motivo o livro de Jonas era lido durante a preparação dos catecúmenos para o Batismo. Todos os que acreditaram foram salvos das águas, todos os que creem em Cristo são salvos da morte. A fé dos primeiros cristãos era muito clara: "Para aquele que no terceiro dia fez sair Jonas são e salvo do ventre do grande peixe e os três jovens da fornalha da Babilônia, e Daniel da fossa dos leões, não faltarão as forças para ressuscitar também a nós"<sup>1</sup>.

Nas catacumbas o grande peixe é representado como um monstro marinho. Isso aponta para o sentido simbólico desse animal. O tema abre muitas possibilidades de interpretação e Metódio de Olímpio afirma: "Jonas, que foge longe do rosto de Deus, é o primeiro homem que transgrediu o mandamento e recusa-se de deixar-se ver nu, privado de sua imortalidade, despojado pelo pecado da confiança que nutria pela divindade"<sup>2</sup>. Jonas é

como Adão, que depois de ter pecado foge de Deus, mas essa é a condição de todo ser humano. Como Adão, que desobedeceu a Deus e caiu nas presas da "serpente", Jonas caiu na boca do grande monstro. O monstro e a serpente são imagens de Satanás, que devora e leva à morte aqueles que dele se aproximam. Ambos pecaram, ambos fugiram, ambos foram engolidos pelo mal. A partir daí começamos a perceber que entre Jonas e Jesus há semelhanças e diferenças. Jesus nunca desobedeceu a Deus. Ele não caiu nas garras da morte, Ele se entregou livremente à morte para oferecer a todos os que nele esperam a salvação e a vitória sobre a morte.

Tudo isso nos ajuda a compreender melhor a presença de Jonas nas catacumbas. Jonas nos lembra que Deus não abandona a quem o invoca. Lembra-nos que existem adversidades, tempestades, um mar bravo e uma missão a ser cumprida. As ilustrações com as narrativas de Jonas serviam a sustentar a fé de todos os que vinham sepultar seus mortos nas catacumbas, pois assim era fácil recordar que "um tempo estávamos nas profundidades do mal, imersos no turbilhão das trevas; o dragão nos tinha em seu poder, o monstro marinho nos devorava, estávamos escondidos em cavernas, as feras estavam desembestadas contra nós (...). Enquanto estávamos nestes males, Deus não nos desprezou, mas nos enviou seu Filho único (...). Não existe mais um dragão que nos arraste para os abismos! Não existe mais um monstro marinho que nos devore! Não tememos mais o assalto das feras"<sup>3</sup>. ●

<sup>1</sup>Constituições apostólicas 5, 7.

<sup>2</sup>METÓDIO DE OLÍMPIO, Sobre a ressurreição 2, 25.

<sup>3</sup>EUSÉBIO DE EMESSA, Discursos 13, 17.



# PEQUENOS GESTOS DE AMOR

Pe. Agnaldo José

**E**stacionei o carro em frente à casa de um casal amigo. O marido havia passado por uma cirurgia e fui visitá-lo. A esposa me acolheu com carinho. Há tempo não nos víamos.

Recordamos fatos antigos. Rimos. Emocionamo-nos. Rezamos juntos. Então, convidaram-me para um café na cozinha. Enquanto saboreava um pedaço de bolo de cenoura, a esposa me disse: “Você pode

tirar uma dúvida de minha cabeça? Como você sabe, padre, frequentamos a paróquia do centro da cidade. Vamos à Missa, na matriz, todos os domingos, às dez da manhã. Nos últimos meses, incomodava-nos

“ Olhemos com misericórdia para os que se sentem excluídos em nossas comunidades, acolhendo-os com pequenos gestos de amor”

observar um casal, em segunda união, que estava sempre sozinho. O rapaz e a moça ficavam sentados no fundo da igreja, num banco lateral, bem atrás de uma das colunas. Percebíamos seus olhares distantes e tristes. Na hora da comunhão, eles pareciam desolados. Quando eu voltava da fila, com Jesus Eucarístico em mim, olhava para eles. Aquela situação mexia comigo. Um dia, aproximei-me do padre, recebi a comunhão e voltava para o banco. Meu marido vinha logo atrás de mim. Ele não entendeu nada. Em vez de me ajoelhar, junto dele, para agradecer a Jesus, fui em direção ao casal e perguntei se poderia fazer uma oração. Eles se assustaram, mas permitiram que eu me sentasse entre os dois. Segurei suas mãos e fiz uma oração a Jesus. Pedi para o Senhor alimentá-los espiritualmente e ter misericórdia, derramando o amor e a paz nos corações deles”. E ela continuou: “Padre Agnaldo, depois desse dia, o comportamento do casal mudou. Agora, não ficam mais isolados, no fundo da igreja, nem permanecem tristes e cabisbaixos. Tornaram-se nossos amigos. Durante a Missa, sentamo-nos no mesmo banco. Colocamo-nos à disposição para ajudá-los em suas necessidades. Eles já vieram à nossa casa e nós fomos à casa deles. Estamos certos, agindo assim, padre?”.

Eles receberam a resposta ao ver meus olhos cheios de lágrimas! Elogiei-os por ajudarem aquele jovem casal a receber a comunhão espiritual. Falei-lhes, também, do que ensinava Santo Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja, a esse respeito: “A comunhão espiritual consiste no desejo de receber a Jesus Sacramentado e em dar-lhe um amoroso abraço, como se já o tivéssemos recebido”.

O Papa Francisco, na exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* (*A alegria do amor*), escreveu: “Duas lógicas percorrem toda a história da Igreja: marginalizar e reintegrar. O caminho da Igreja, desde o Concílio de Jerusalém em diante, é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração. O caminho da Igreja é o de não condenar eternamente ninguém; derramar a misericórdia de Deus a todas as pessoas que a pedem com coração sincero. Porque a caridade verdadeira é sempre imerecida, incondicional e gratuita. Por isso, é preciso evitar juízos que não levam em consideração a complexidade das diversas situações e é necessário prestar atenção ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa de sua condição” (nº 296).

Olhemos com misericórdia para os que se sentem excluídos em nossas comunidades, acolhendo-os com pequenos gestos de amor! ●



DECORAÇÕES  
ARTESANATO LITÚRGICO

Apresenta  
COLEÇÃO  
ESPECIAL

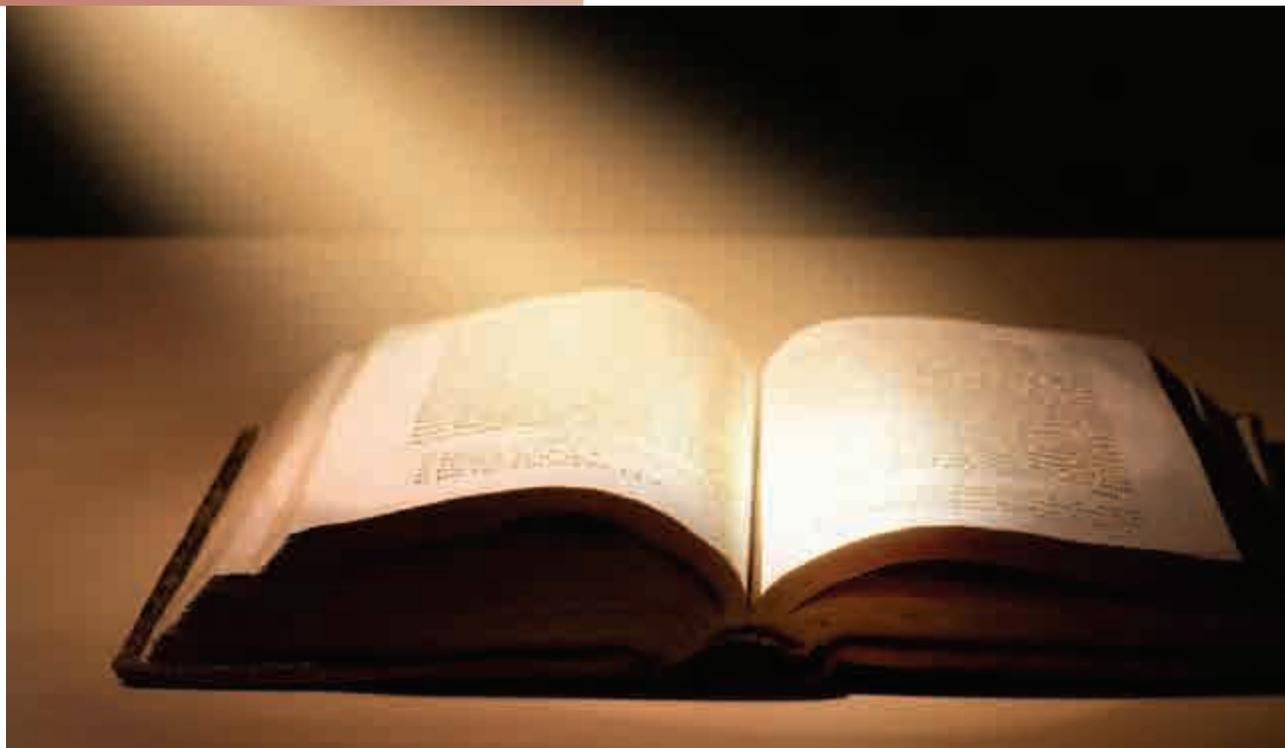
JUBILEU DA MISERICÓRDIA  
MISERICÓRDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as  
sugestões  
elaboradas pela  
D&A durante  
todo o período do  
Ano da Misericórdia

♦ SÃO PAULO ♦ RIO DE JANEIRO  
♦ BELO HORIZONTE ♦ BRASÍLIA

[www.deaparamentos.com.br](http://www.deaparamentos.com.br)



# A BÍBLIA E A MISERICÓRDIA

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

**H**á muitas passagens na Sagrada Escritura apontando para o conceito de Deus como “Deus de Misericórdia”. Gostaria de, brevemente, recordar algumas ideias a esse respeito com você.

Na Bíblia, Deus é apresentado como “Deus Misericordioso”. Este é o nome pelo qual Ele nos revela a sua face e o seu coração. Como narra o livro do Êxodo, revelando-se a Moisés, Ele mesmo assim se define: “Deus compassivo e misericordioso, lento para a ira, rico em bondade e em fidelidade” (34,6).

Sim, o Senhor é “misericordioso”! Esta palavra lembra uma atitude de ternura, como a de uma mãe pelo seu filho. Com efeito, o termo hebraico usado pela Bíblia para misericórdia nos leva a pensar nas entranhas do ventre materno. A Palavra Sagrada faz questão de nos mostrar um Deus que se comove e sente ternura por nós, como uma mãe com sua criança nos braços.

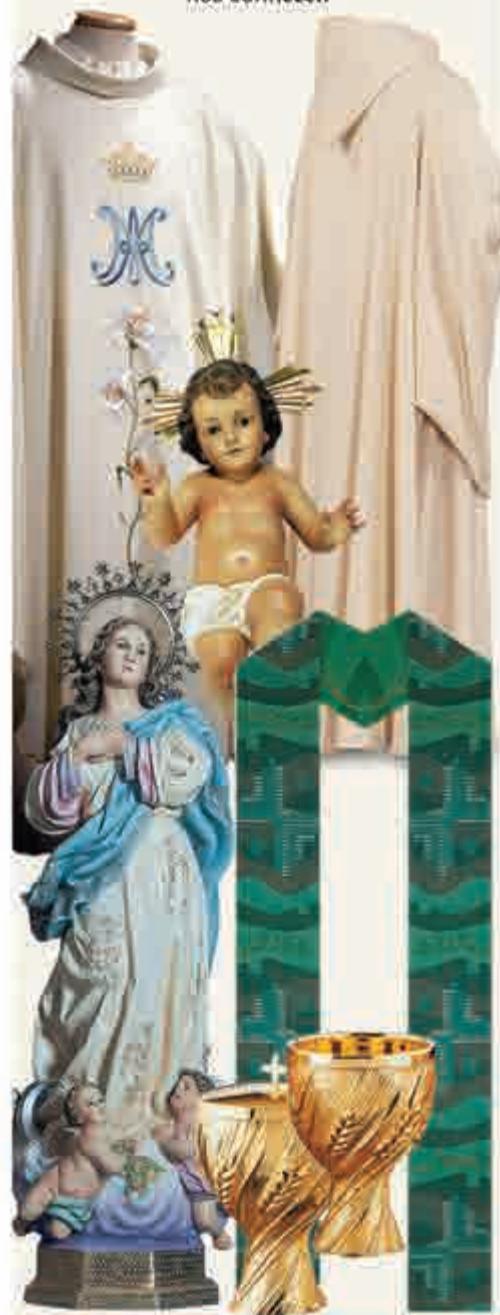
Outro termo muito próximo à misericórdia na Bíblia é o termo “compaixão”. Ele evoca um Deus que, no dizer do Papa Francisco em muitas

catequeses deste ano, “se debruça sobre quantos são frágeis e pobres, sempre pronto a acolher, compreender e perdoar”. A melhor imagem disso é encontrada no Evangelho de Lucas, na Parábola do Pai Misericordioso (cf. Lc 15,11-32): um pai que perdoa e não abandona o seu filho mais novo, mas, ao contrário, continua a esperar por ele e depois corre ao seu encontro e abraça-o. Nem sequer o deixa terminar suas desculpas ensaiadas, mas o convida ao banquete, como convida também o irmão mais velho. Sua alegria e amor

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site [www.christias.com.br](http://www.christias.com.br)

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



pelos filhos são maiores do que tudo. A misericórdia é assim entendida nessa parábola como uma festa de Deus pelo reencontro de quem quer que esteja perdido(a).

A Escritura também diz que Deus é lento para a ira, mas sempre disposto a perdoar. Deus sabe esperar, o seu tempo não é o tempo impaciente de criaturas frágeis. Ele é como agricultor sábio do Evangelho que sabe esperar, dá tempo à boa semente para crescer, mudar, não obstante o joio (cf. Mt 13,24-30).

Finalmente o Senhor proclama-se como sendo rico em bondade e em fidelidade. Como é bonita esta definição de Deus! Ela contém o essencial. Porque Deus é grande e poderoso, mas sua grandeza e poder revelam-se no amor e no perdão a nós, que somos tão pequeninos, tão incapazes. A palavra “amor”, aqui utilizada em seu sentido mais perfeito, indica o carinho, a graça, a bondade divina. É o amor que dá o primeiro passo, fruto da gratuidade e não do merecimento. É o ato divino que sabe distinguir o pecado do pecador.

“Este Deus misericordioso é fiel na sua misericórdia e São Paulo diz algo muito bonito: 'ainda que tu não lhe sejas fiel, contudo Ele permanecer-te-á fiel, porque não pode renegar-se a si mesmo'. A fidelidade na misericórdia é precisamente o ser de Deus. E por isso Deus é totalmente e sempre confiável. A sua presença é firme e estável. Eis em que consiste a certeza da nossa fé. E então, neste Jubileu da Misericórdia, confiemo-nos inteiramente a Ele e experimentemos a alegria de ser amados por este Deus compassivo e misericordioso, lento para a ira, rico em bondade e em fidelidade” (Papa Francisco, audiência de 13/01/2016). ●

## DINÂMICA

### A MINHA EXPERIÊNCIA DE DEUS

1. Peça que cada participante do grupo escreva em uma folha os atributos de Deus que mais experimentou em sua vida.
2. Sugira que destaque, desses atributos, os três que considera mais importantes.
3. Em seguida peça que cada um relate como os experimentou em sua história de vida pessoal.
4. Termine com um momento de oração espontâneo feito por todos os membros do grupo.



# O ESTRESSE NO TRÂNSITO E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Dr. Silvio Gioppato\*

**I**maginem a seguinte situação: você está a caminho do trabalho, liga o rádio e ouve: “Bom dia, você está sintonizado na rádio que toca música e dá notícia para você relaxar e se manter bem informado. Agora vamos para nosso repórter no helicóptero que sobrevoa a cidade nesta manhã: ‘Aqui do alto vemos o

trânsito completamente parado por conta apenas do excesso de veículos. A companhia de tráfego informa que, no momento, todas as principais vias e avenidas estão congestionadas. E um alerta: devido à escassez de chuvas, a umidade relativa do ar está muito baixa com muitas partículas em suspensão, o que torna a

qualidade do ar ruim, principalmente na região central. Por isso, evite sair de casa agora, use roupas leves e beba bastante água”. Quem já não viveu essa situação? Principalmente em grandes centros urbanos isso acontece com ainda mais frequência.

Poderia exemplificar inúmeras outras situações que podem ser

diferentes na forma e no contexto, mas com uma coisa em comum: o estresse. Trata-se de um estado de tensão gerado internamente pela percepção de estímulos externos que provocam excitação emocional. Quem está sob estresse crônico dificilmente o percebe, mas, quando alertado por pessoas do convívio próximo, descreve-o por sensações vagas como desconforto, irritação, medo, frustração, indignação, nervoso e impaciência.

Tido como um dos grandes males da vida moderna, é importante saber que o estresse, antes de ser uma doença, é um mecanismo de defesa vital do nosso organismo. Sob comando do sistema nervoso autônomo simpático (parte do sistema nervoso central que atua independente da nossa vontade), faz com que hormônios como a adrenalina e o cortisol sejam liberados na corrente sanguínea, causando uma série de adaptações orgânicas, como dilatação das pupilas e aumento da frequência respiratória (taquipneia), da força de contração do músculo cardíaco e da frequência cardíaca (taquicardia), além da redução do calibre dos vasos sanguíneos (vasoconstrição) e consequente aumento da pressão arterial. Tudo isso visando a preparar o indivíduo para enfrentar o perigo ou fugir dele com um único objetivo: a preservação da vida.

Quando ativado esporadicamente, o sistema nervoso simpático funciona como uma mola propulsora, uma injeção de ânimo que nos ajuda a superar situações de dificuldade. O problema é quando o estresse se torna constante ou mesmo súbito, porém, muito intenso. Evidências científicas mostram que a ativação excessiva do sistema nervoso simpático resulta numa série de consequências orgânicas negativas, como

disfunção das células endoteliais (células que revestem a parede interna dos vasos), dislipidemia (aumento do colesterol no sangue), resistência à insulina (hormônio que facilita a passagem do açúcar do sangue para o interior das células), inflamação e estresse oxidativo (precursores da aterosclerose – deposição de gordura nas artérias), hipercoagulabilidade (maior chance de formar coágulos), levando ao desenvolvimento de um grupo de doenças que cresce ano após ano como hipertensão, diabetes e doença vascular aterosclerótica.

Para piorar a situação, quem está sob estresse crônico tende a um estado de depressão, muitas vezes subclínico, e acaba adotando ou intensificando hábitos não saudáveis, como fumar, não fazer atividade física, dar preferência a alimentos ricos em gorduras e carboidratos e pobres em fibras e vitaminas. A consequência disso é o crescente aumento das doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão e o infarto.

Como reverter isso? O primeiro passo é reconhecer que você está sob estresse. Segundo, se não é possível eliminá-lo, o melhor é aprender a lidar com ele e fazer escolhas inteligentes. Estudos apontam que a capacidade de controlar os impulsos e desejos é uma das chaves para o sucesso de viver e trabalhar em harmonia com outras pessoas. Quem tem bom domínio sobre seus processos de raciocínio, emoções e comportamentos não só prospera na escola e no emprego como é mais saudável e popular e têm melhores relações íntimas.

A atividade física regular é um caminho simples e eficaz para melhorar a autoestima, controlar as emoções e facilitar a socialização, além de todos os outros benefícios físicos associados ao esporte. Escolha alimentos

com baixos teores de gorduras saturadas e isentos de gorduras trans, alimentos ricos em fibras, vitaminas, sais minerais e óleos essenciais. Pare de fumar e evite se expor a ambientes impregnados de fumaça de cigarro. Programe atividades em família ao ar livre, converse mais, brinque mais e a sua família irá agradecer. Buscar ajuda profissional de um psicólogo ou mesmo um cardiologista ou clínico pode ser uma forma de aprimorar o seu autoconhecimento.

Já que estamos falando de estresse ligado ao trânsito, faça uma experiência: ao volante, não aceite provocações e, se provocado, retribua com gentileza. Facilite a vida no trânsito para quem lhe pede a vez, proteja o pedestre sinalizando para outros motoristas que ele está atravessando, mostre que você respeita o motociclista mesmo que ele não seja prudente, respeite o ciclista e as leis de trânsito. Ande mais devagar, a velocidade é um potente ativador do sistema nervoso autônomo simpático.

Devido à alta incidência das doenças cardiovasculares e sua relação com o estresse, as sociedades médicas já o consideram como tendo o mesmo peso, em termos de fator de risco, de um diabetes ou colesterol alto para o desenvolvimento do infarto e também, devido à dificuldade de afastar as pessoas do estresse, ele está sendo considerado um fator de risco imutável. ●

\*Dr. Sílvio Gioppato é médico cardiologista, coordenador médico-científico nos serviços de cardiologia invasiva do Hospital Vera Cruz, em Campinas (SP), e no Instituto Dr. Jayme Rodrigues do Hospital São Vicente de Paulo, em Jundiá (SP). Membro da equipe de cardiologia invasiva do Hospital das Clínicas da Unicamp e também médico hemodinamicista colaborador do Hospital Bandeirantes, em São Paulo (SP).

# ENCONTRO INFANTIL

## SETEMBRO É O MÊS DA BÍBLIA

SETEMBRO É CONHECIDO COMO O MÊS DA BÍBLIA, MOMENTO QUE NOS CONVIDA A CONHECER MELHOR E AMAR ESTE LIVRO QUE CONTA A HISTÓRIA DO AMOR DE DEUS POR NÓS!

MAS, VOCÊ SABE POR QUE É MÊS DA BÍBLIA? PORQUE NO DIA 30 DE SETEMBRO COMEMORAMOS A FESTA DE SÃO JERÔNIMO. ELE FOI O RESPONSÁVEL PELA TRADUÇÃO DOS TEXTOS BÍBLICOS ORIGINAIS (HEBRAICO, ARAMAICO E GREGO) PARA A LÍNGUA LATINA, NO SÉCULO IV, A PEDIDO DO PAPA DÂMASO I. A IGREJA CONSIDERA SÃO JERÔNIMO COMO PATRONO DOS ESTUDOS BÍBLICOS.



NESTE MÊS SOMOS TODOS CONVIDADOS A FALAR DE JESUS PARA QUEM AINDA NÃO O CONHECE. VOCÊ NÃO SABE COMO FAZER ISSO? ENTÃO, VEJA ALGUMAS DICAS:

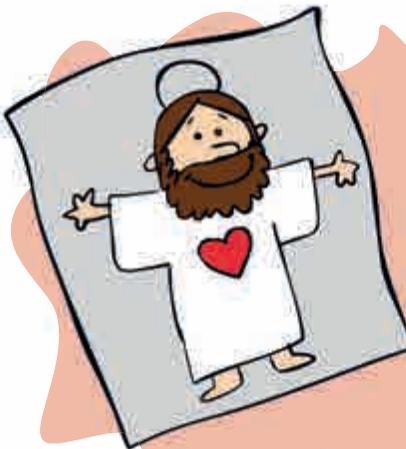
ESCREVA BILHETINHOS COM PASSAGENS DA BÍBLIA E ENTREGUE PARA AS PESSOAS;



LEIA A BÍBLIA, UM PEDACINHO DO EVANGELHO, PARA QUEM NÃO TEM A BÍBLIA;



FAÇA UM DESENHO BEM BONITO E ESCREVA COMO JESUS NOS AMA E ELE NOS AMA TANTO QUE DEU SUA VIDA POR NÓS NA CRUZ, MAS RESSUSCITOU E ESTÁ NO MEIO DE NÓS;



SEJA BEM COMPORTADO(A), FAZENDO SEMPRE O BEM, SENDO RESPONSÁVEL EM CASA, NA ESCOLA, NA COMUNIDADE QUE VOCÊ PARTICIPA. ASSIM, PODEMOS EVANGELIZAR COM O EXEMPLO DA NOSSA PRÓPRIA VIDA.



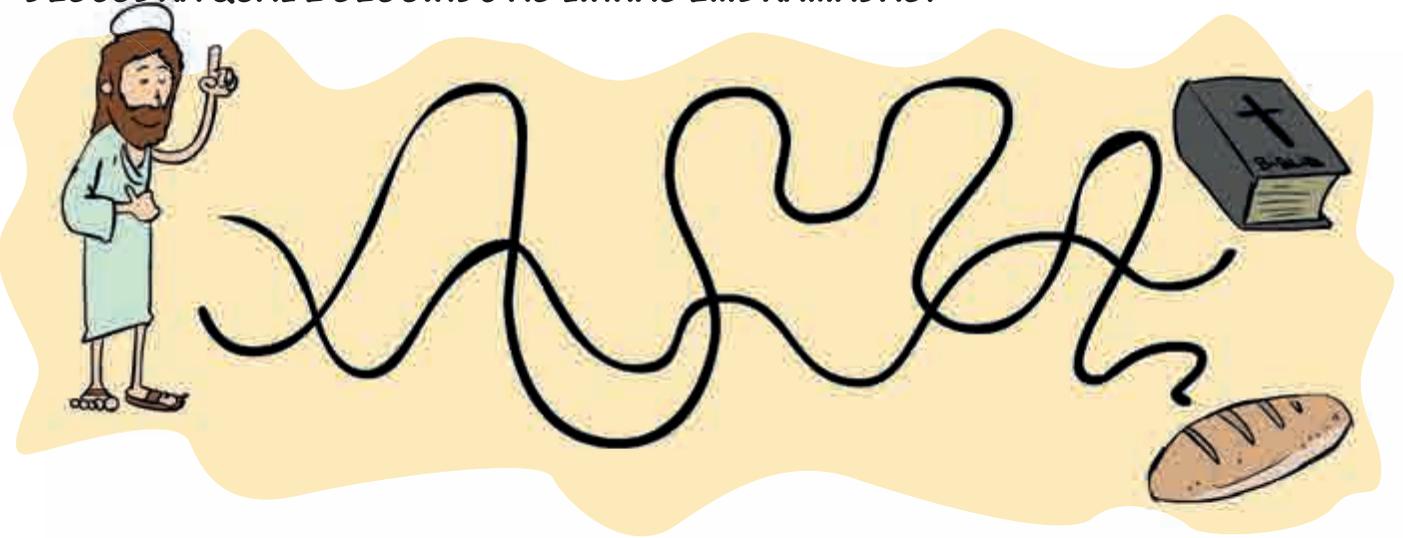
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: [WWW.STORYMAX.ME](http://WWW.STORYMAX.ME)



# ATIVIDADES

1) JESUS NOS ENSINOU SOBRE QUAL É O MELHOR ALIMENTO. DESCUBRA QUAL É SEGUINDO AS LINHAS EMBRAMADAS.



2) A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS. MARQUE O QUE PODEMOS ENCONTRAR NELA.



## ORAÇÃO DA CRIANÇA

JESUS, EU QUERO LER SEMPRE A BÍBLIA, QUE É A PALAVRA DE DEUS PARA MIM. NELA APRENDO A AMAR A TODOS E A SER COMO O SENHOR. QUERO VALORIZAR ESTE IMENSO PRESENTE DE DEUS. AMÉM!





## TROUXINHA DE ESPINAFRE COM RICOTA

### Ingredientes da massa

- ✔ 300 ml de leite desnatado
- ✔ 20 g de margarina *light* derretida;
- ✔ 2 ovos
- ✔ 5 g de sal
- ✔ 150 gramas de farinha de trigo (para os diabéticos utilize farinha de trigo integral)



### Modo de preparo da massa

Coloque no liquidificador todos os ingredientes e bata por 3 minutos. Deixe descansar por aproximadamente 20 minutos. Unte uma frigideira com azeite e leve ao fogo; despeje uma concha de massa, espalhe de modo que a massa forme uma fina camada. Quando começar a soltar as bordas, vá soltando delicadamente com o auxílio de uma escumadeira, para virá-la. Reserve.

### Ingredientes do recheio

- ✔ 30 ml de azeite extravirgem
- ✔ 1 cebola grande bem picada
- ✔ 2 dentes de alho bem picados
- ✔ 300 g de espinafre
- ✔ Pimenta-do-reino a gosto
- ✔ 1 pitada de noz-moscada
- ✔ 300 g de ricota fresca
- ✔ 60 g de requeijão cremoso
- ✔ Sal a gosto

### Modo de preparo do recheio

Leve uma panela ao fogo com o azeite, a cebola e o alho e refogue. Adicione o espinafre e refogue. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada. Tampe a panela e deixe cozinhar por 5 minutos, ou até que o espinafre esteja macio. Passe a ricota por uma peneira e junte ao espinafre. Acrescente o requeijão e misture. Coloque o disco da massa já pronta sobre uma das palmas das mãos, coloque duas colheres de sopa cheias de recheio no centro da massa e vá fechando delicadamente, puxando a massa para cima em forma de trouxinha. Amarre com um raminho de cebolinha (passado rapidamente na água quente).

**Valor calórico por unidade: 98,7 kcal (unidade).**

## PARFAIT DE IOGURTE COM MANGA E FRUTAS VERMELHAS

### Ingredientes

- ✔ 1 copo de iogurte (180 g aproximadamente)
- ✔ 1/2 xícara (chá) de manga descascada e cortada em cubinhos;
- ✔ Granola (opcional)
- ✔ 1/2 xícara (chá) de frutas vermelhas congeladas
- ✔ 1 colher (sopa) cheia de açúcar (demerara ou comum)
- ✔ 1 colher (sopa) de água



### Modo de preparo

Coloque o conteúdo do copo de iogurte numa peneira apoiada sobre uma tigela para escorrer o soro e deixe descansar por 10 minutos. Disponha a manga cortada em cubinhos no fundo de uma taça ou copo largo. Enquanto isso, misture o açúcar, as frutas vermelhas e a água num refratário e cubra com filme plástico. Leve para cozinhar no micro-ondas por 2 minutos em potência máxima. Se precisar coloque mais 1 minuto no micro-ondas para engrossar. Deixe a geleia esfriar. Cubra as mangas com o iogurte já escorrido e depois finalize com a camada de geleia de frutas vermelhas. Se estiver usando granola finalize com ela sobre a geleia. Sirva em seguida.

**Copo de sobremesa: 154,5 kcal (1 porção).**

✉ [nutricao@avemaria.com.br](mailto:nutricao@avemaria.com.br)

\*Lucielen Souza é nutricionista.

# VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR A TRANSFORMAR VIDAS.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$  
**80,00**  
AO ANO

RECEBA

**12**

EDIÇÕES

e ajude aos projetos  
sociais dos Missionários  
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



**CARTA – RESPOSTA**

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por  
**AÇÃO SOCIAL CLARETIANA**

AC SANTA CECÍLIA  
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:    -

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Remetente: \_\_\_\_\_

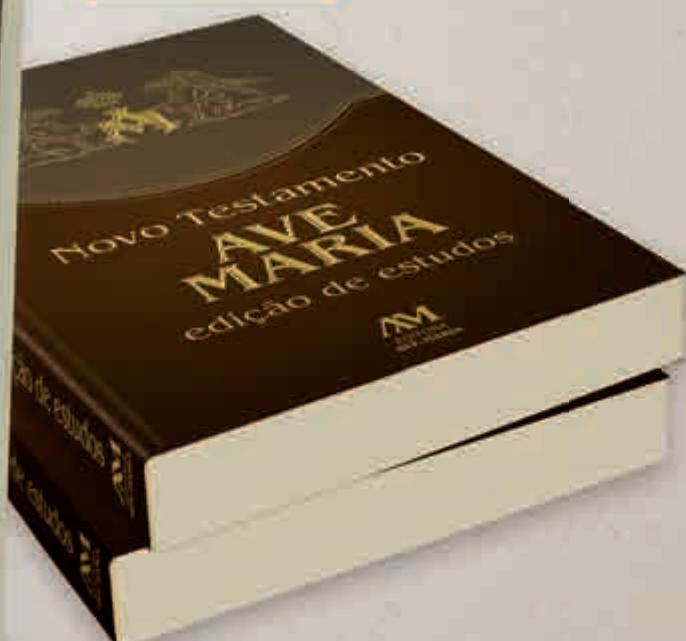
# Compreenda a Palavra de Deus com conhecimento, sabedoria e fé!

Com linguagem clara e acessível, o *Novo Testamento - Edição de Estudos*, com capa cristal, constitui um verdadeiro curso bíblico para leigos e para os estudiosos da Sagrada Escritura, apresentando inúmeras notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegético, além de referências bíblicas paralelas, mapas e um abundante índice doutrinal.



APROVEITE O MÊS DE  
SETEMBRO E ADQUIRA COM

**15%**  
DE DESCONTO



13,5x19,5 cm • 664 págs.

Siga-nos nas redes sociais:



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoraavemaria

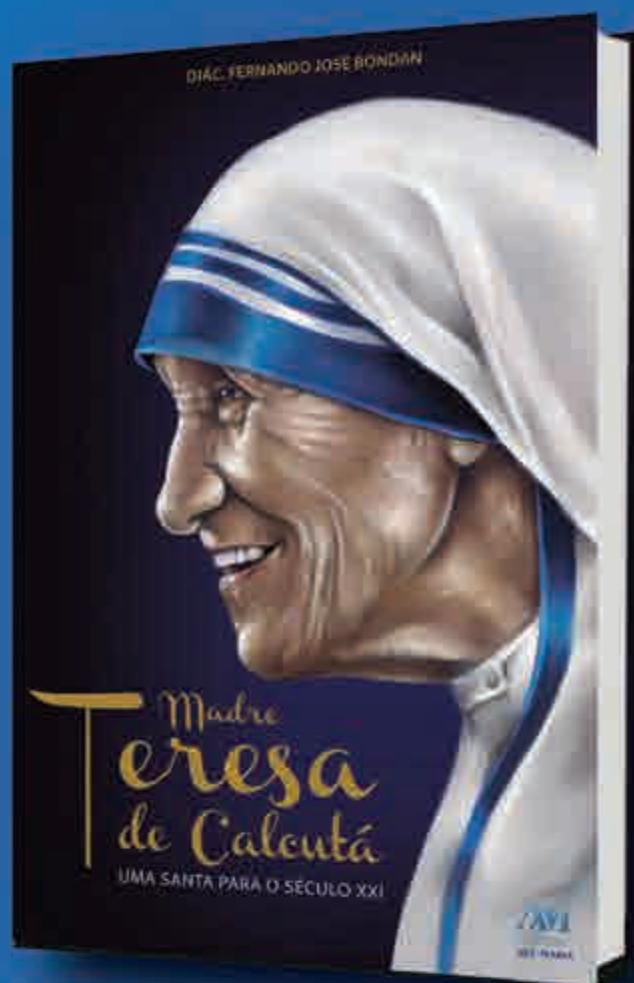


EditoraAveMaria



Promoção exclusiva para compras no 0800 7730 456  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# Madre Teresa de Calcutá, um exemplo de fé, entrega e amor ao próximo.



Neste livro, o *Diácono Fernando José Bondan* apresenta uma breve biografia de Madre Teresa, seu resumo cronológico e uma rica seleção de textos extraídos de várias cartas, as quais apresentam o que essa importante mulher pensava sobre diversos temas, que geram diálogos e reflexões em nossa sociedade. Seu exemplo de vida, caridade, humildade e amor a Deus servirão de valiosa inspiração a todos os leitores.

## R\$ 27,90

14x21 cm • 136 págs

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



Editora Ave-Maria



@editoraavemaria



Videoeditora



EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)